



GRUPO "PRESENÇA"
Santa Maria, RS.

"ELES NÃO USAM BLACK TIE"

Autor:
GIANFFANCESCO GUARNIERI
Direção:
PEDRO FREIRE JR.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0247 - C.E.P. 90020-025



ATO I

(Barraco de Romana. Mesa ao centro. Um pequeno fogareiro, cômoda, caixotes servem de bancos. Há apenas uma cadeira. Dois colchões onde dormem Chiquinho e Tião).

QUADRO I

MARIA — *(falando baixo, entre risos)*. Pronto, lá se foi o sapato... Enterrei o pé na lama...

TIÃO — Olha só como tá meu linho! *(passa a mão pela roupa, risonho. Para fora)*. Ei, Juvêncio! Tocando na chuva estraga a viola! *(pausa. O violão afasta-se)*. É um maluco... tocando na chuva.

MARIA — Fala baixo, tu acorda o pessoal!

TIÃO — Acorda, não.

MARIA — É melhor a gente ir andando... é só um pedacinho.

TIÃO — Prá ficá enterrada na lama? Não senhora, vamo esperá estiá.

MARIA — D. Romana não vai achá ruim?

TIÃO — *(acendendo um lampião)*. Não sei porque!



MARIA — Vamo embora, Tião. Tá tarde, mamãe não dorme enquanto eu não chego...

TIÃO — Qué te aquietá? (pausa. Aponta a cadeira). Senta aqui.

(*Maria obedece. Tião senta-se no chão junto dela. A viola continua, perguntando*).

MARIA — (*sorrindo*). Tu gosta de eu?

TIÃO — Ó dengosa, eu sem tu não era nada...

MARIA — Bobagem, namoradô como tu era...

TIÃO — Tudo passou!

MARIA — Pensa que eu não sei? Tôdas elas miando — "Tiãozinho prá cá, Tiãozinho prá lá..." (*abraçando-o*). Mas eu roubei 'ocê prá mim!

TIÃO — Todo eu!

MARIA — (*fazendo bico*). Fingido!

TIÃO — Palavra, dengosa!

MARIA — Sei tudo tim-tim por tim-tim. Quando 'ocê morava na cidade era o garôto mais sapeca do Flamengo. Namorava uma filhinha do papai que era vizinha dos seus padrinhos e por causa dela levou uma bronca dêles. Viu como sei tudo?...

TIÃO — Muito bem, o que mais?

MARIA — Sei muito mais. Tu era um grande mentiroso. Dizia prá menininha que era estudante, contava uma porção de vantagem, até que um dia ela ia te pegando servindo de babá. Ai, quando tu viu ela, quis escondê o carrinho da criança atrás do murinho da praia. O garôto caiu, machucou a cabeça e tu levou uma bruta surra de teus padrinhos, e a menina não quis mais nada com você!

TIÃO — É uma bela história, mas é também uma grande mentira que eu nunca escondi de ninguém

que era cria dos meus padrinho, muito menos prá aquela enjoada lá. (*intrigado*). Quem te contô tudo isso?

MARIA — Não digo.

TIÃO — Tá bem. Não pensa que eu vou rogá...

MARIA — E sem falá nas môças da fábrica de lâ que tu namorou tôdas...

TIÃO — E nunca esquecendo a Brigitte Bardot que eu namorei três anos...

MARIA — Convencido!

TIÃO — Quem te contou essas histórias?

MARIA — Num adianta que eu não digo.

(*Chiquinho resmunga e remexe-se*).

MARIA — Fala baixo que êle vai acordá!...

TIÃO — Chiquinho? Nem com uma bomba... Quem te contô?

MARIA — Não digo.

TIÃO — (*abraçando-a e encostando seu rosto no dela*). Diz sim...

MARIA — Fica quieto, Tião. Teus pais acorda daqui a pouco. É melhô a gente ir indo...

TIÃO — Quem te contô?

MARIA — Foi o Jesuino, pronto.

TIÃO — Safadão! Deixa êle prá mim!

MARIA — E não vai fazê diz-que-diz!

TIÃO — Tá bem. Gosto de tu tôda a vida!...

MARIA — Tomara!

TIÃO — Juro!

MARIA — Tomara sim... Se não gostá, eu vou sê a môça mais infeliz do mundo... Ainda mais agora!

SOLIA BRAGA

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



TIÃO — Vou te gostá sempre! O Juvêncio continua tocando... O samba é dêle, sabe?

MARIA — Eu disse: — Ainda mais agora!

TIÃO — Eu sei...

MARIA — (*um pouco sem jeito*). Não. Você tem de perguntá porque.

TIÃO — Por que?

MARIA — (*sem jeito*). Porque sim!

TIÃO — (*num protesto*). Ah! dengosa!

MARIA — Porque parece que nós vamo...

TIÃO — (*num berro*). Um garôto!

MARIA — Psiu!... Seu maluco!

TIÃO — Não! fala sério!

MARIA — Parece que sim.

TIÃO — Mas não está certo, certo...

MARIA — Tá quase, quase...

TIÃO — O jeito, nêga, é casá logo...

MARIA — Se tu quisé, eu fico feliz!

TIÃO — Ora, se quero. Marco o casamento amanhã mesmo!

MARIA — Precisa ficá noivo antes...

TIÃO — Não dá... Depois começa a aparecer, vai dá bôlo na tua casa.

MARIA — Não aparece logo não. O bôlo dá também se a gente casá sem noivá...

TIÃO — Então, é fazê o noivado logo...

MARIA — Mas, Tião, só se tu quizé mesmo...

TIÃO — É claro que eu quero, dengosa. Eu só tava esperando me ajeitá melhô na fábrica. Mas sendo assim, não tem outro jeito.

MARIA — Tu tá contente ou triste?

TIÃO — Mais do que contente... Só tem uma coisa... Eu gostaria que tu tivesse tudo, num queria que minha mulhé vivesse em barraco...

MARIA — Sempre vivi em barraco! E vivê com tu é o que interessa...

TIÃO — Eu é que não me ajeito muito no morro.

MARIA — Por quê? Aqui também tem tanta coisa boa... Só o que eu quero é vivê contigo...

TIÃO — E vai vivê! Festa de noivado daqui dez dias, tá?

MARIA — (*rindo feliz*). Tá...

TIÃO — Dá um beijo! (*beijam-se*).

MARIA — A chuva já parou, vamo indo...

TIÃO — (*vai até a porta*). Parou nada... Vem vê!

MARIA — (*indo até a porta*). É esquisito êle...

TIÃO — Eu já vi êle assim uma porção de vez, fica olhando o céu e parece não senti nada...

MARIA — Não sente mesmo, tá todo molhado!

TIÃO — E como faz samba, o danado. Ficou assim depois que aquela mulata deixou êle...

MARIA — Mesmo de antes êle era diferente. Tu nunca vai me deixá!...

TIÃO — Nunca! E tu?

MARIA — Nunca! Só se tu deixa de sê meu Tião!...

TIÃO — Nunca vou deixá de sê!... Já ouviu a letra dêsse samba dêle?

TIÃO — (*cantavola*).

Nosso amor é mais gostoso,
Nossa saudade dura mais
Nosso abraço mais apertado
Nós não usa as "bleque-tais".

Minhas juras são mais juras
Meus carinhos mais carinhoso
Tuas mão são mãos mais puras,



Teu jeito é mais jeitoso...
Nós se gosta muito mais,
Nós não usa as "bleque-tais"...

MARIA — Bonito!... E tu diz que não se ajeita no morro, me deixou triste.

TIÃO — Esquece!

MARIA — Quem é que a gente vai convidá prá festa?

CHIQUINHO — *(num pesadelo, acordando)*. Bailisa!... Ahnnn!... Não senhora... *(senta-se no colchão assustadíssimo)*... O que?

MARIA — Eu disse que acordava.

TIÃO — Não foi nada. Dorme, Chiquinho.

CHIQUINHO — Ocês tão aí?... Que chuva, hein?

MARIA — Fala baixo, senão acorda sua mãe.

CHIQUINHO — Foram ao cinema?

TIÃO — Filme de deserto.

CHIQUINHO — Que legal!... Eu tava sonhando com escola de samba.. Quem tá tocando?

TIÃO — Juvêncio.

CHIQUINHO — *(desaprovador)*. Manco e andando na chuva...

MARIA — Que é que tem uma coisa com outra?

CHIQUINHO — Escorrega mais... Tem café?

TIÃO — Se tivé é prá amanhã... E não vai fazê barulho que a velha levanta daquele jeito...

MARIA — Sabe, Chiquinho, nós vai ficá noivo daqui dez dias.

CHIQUINHO — Bôa!... E quando casa?

TIÃO — Logo.

CHIQUINHO — Eu quero casá com Têzinha também...

TIÃO — Deixa de onda moléque!

CHIQUINHO — Vou casá sim. Deixa eu entrá prá fábrica...

TIÃO — Fábrica não dá sustento prá ninguém!

CHIQUINHO — Dá prá tu, dá pro pai, praquê não vai dá prá mim?

TIÃO — Dorme, vá...

CHIQUINHO — *(deita-se, começa a rir)*. Tião, mãe é gozada prá burro. Ela dá ns bronca, mas tem esportiva. Hoje, ela quis me batê com a colhé de pau. Eu me baixei e a colhé quebrô na pedra. A mãe xingava e ria, xingava e ria!

MARIA — *(rindo)*. Dorme se não tu acorda ela...

(Tião e Maria abraçam-se sorrindo).

OTÁVIO — *(entra de capa, sacudindo o guarda-chuva)*. Ué, que é isso?

TIÃO — Esperando a chuva passá!

MARIA — Boa noite, seu Otávio!...

OTÁVIO — Salve!... Pegaram muita chuva?

MARIA — Um pouco...

OTÁVIO — Não passa tão cedo, não. Deixa chovê que espanta o calor.

(Deixa o guarda-chuva num canto e começa a tirar os sapatos).

TIÃO — De farra, hein pai?

OTÁVIO — Farra?... Farra vão vê eles lá na fábrica. Sai o aumento nem que seja a tiro!... Querendo podem aproveitá o guarda-chuva, tá furado mas serve... Eu acho graça dêsses caras, contra-

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 236.0242 - CEP 90020-025

riam a lei numa porção de coisas. Na hora de pagá o aumento querem se apoiá na lei. Vai se preparando, Tião. Num dou duas semanas e vai estourá uma bruta greve que eles vão vê se paga ou não. *(vai até o móvel e pega uma garrafa de pinga)*. Prá combatê a friagem... Se não pagá, greve... Assim é que é...

TIÃO — O senhor parece que tem gôsto em prepará greve, pai.

OTÁVIO — E tenho, tenho mesmo! Tu pensa o quê? Não tem outro jeito, não! E preciso mostrá prá eles que nós tamo organizado. Ou tu pensa que o negócio se resolve só com comissão. Com comissão eles não diminui o lucro deles nem de um tostão! Operário que se dane. Barriga cheia deles é o que importa... *(apontando a garrafa)*. Não vão querê um golinho?

MARIA — Sabe, seu Otávio, o Tião resolveu uma coisa...

TIÃO — É sim, pai. Nós vamos ficá noivo!

OTÁVIO — Hum!... Se se gosta mesmo é o que tem de fazê!

TIÃO — Isso não tem dúvida. Daqui dez dias nós fica noivo...

OTÁVIO — Não tá meio apressado, não?

TIÃO — Tem de sê mesmo. Vamo fazê logo...

OTÁVIO — É uma teoria. Só que nós, ó, dinheiro é pouco...

MARIA — De todo o mundo...

OTÁVIO — Vem dizê prá mim...

ROMANA — *(irrompendo, sonolenta e furiosa)*. Tem festa e eu não sabia?

OTÁVIO — Chiiiiii!

ROMANA — *(a Otávio)*. E não vem depois se queixá de reumatismo. Andando na chuva, prepa-

rando encrenca, depois de velho fica bôbo... *(a Maria)*. Como vai, Maria... É melhô ir andando; sua mãe daqui a pouco desentrevra e vem te procurá...

OTÁVIO — Calma, mulhé, calma...

ROMANA — Calma, sim! Quem levanta daqui a pouco sou eu!... Quem acorda vocês sou eu! Quem faz café sou eu!... *(caindo em si)*. Mas que ganhaia é essa...

TIÃO — A chuva, mãe. Paramo aqui por causa da chuva. Depois, papai chegou e tamo conversando...

OTÁVIO — Vão ficá noivo daqui dez dias...

ROMANA — Tá tudo louco! Não podia esperá até amanhã prá falá de besteira... *(a Maria)*. Desculpe, minha filha, não é contigo, não... Mas êsses dois não pensam em nada. Chegam berrando e a velha que se dane sem dormi, lavando roupa, acordando antes prá acordá eles... *(quase berrando)*. Que noivado é êsse?

TIÃO — Resolvemo ficá noivo, mãe...

OTÁVIO — Daqui a dez dias...

ROMANA — E isso é hora de se marcá noivado? *(furiosa, a Otávio)*. Tu tava falando em greve. Não me vem com confusão de nôvo, Otávio... Noivado, greve... E a burra que se dane aqui...

CHIQUINHO — *(sentando-se na cama)*. Mãe, eu também vou...

ROMANA — *(cortando)*. E tu dorme aí que não é nada da tua conta. Eu acho bom cada um ir prá sua cama, amanhã a gente conversa. *(a Maria)*. Num é nada contigo não, Maria. Êsses dois é que são de amargá... *(a Otávio)*. Deixa essa pinga e vem dormi que tu amanhã tem de levantá mais cedo... *(sai)*.

OTÁVIO — Ó, furacão! Coitada, tem razão... Amanhã a gente conversa melhô. Daqui dez dias, va-



mo lá... Até amanhã, môça... Leva o guarda-chuva!...

MARIA — Até amanhã...

TIÃO — *(está sério, evidentemente preocupado)*. Mamãe é de morte...

MARIA — É o jeito dela... Eu gosto deia tôda a vida...

TIÃO — É boa, sim!... Vamos indo...

(O violão aumenta como se Juvêncio estivesse tocando encostado à porta do barraco).

MARIA — Que foi, Tião?

TIÃO — O quê?

MARIA — Tu tá preocupado, é por causa do garôto? Não quero que tu case por obrigação...

TIÃO — Não diz bobagem... Greve agora não vai nada bem... Sempre dá bólo...

MARIA — Vamo indo...

CHIQUINHO — Tião!

(Tião volta-se).

CHIQUINHO — Diz pro Juvêncio continuá tocando aqui perto!...

(Os dois saem).

MUSICA

QUADRO II

CHIQUINHO E TEREZINHA — *(jogam cantando)*.

Nosso amor é mais gostoso
Nossa saudade dura mais
Nosso abraço mais apertado
Nós não usa as "bleque-tais"!

181

OTÁVIO — Filho da mãe, prá emprestá uma porcaria dessa era melhor não ter emprestado nada!
CHIQUINHO E TEREZINHA — *(cantando)*.

Minhas juras são mais juras,
Meus carinho mais carinhoso,
Tuas mão são mais pura
Teu jeito é mais feitoso
Nós se gosta muito mais
Nós não usa as "bleque-tais"!

OTÁVIO — Vão acabar com êsse berreiro ou não vão?!

ROMANA — Deixa êles, Otávio. Festa é prá cantá...

OTÁVIO — E eu tô consertando essa droga prá tocá, mas quero sossêgo!

(Os dois cessam a cantoria).

OTÁVIO — *(a Romana)*. Cadê a porca?

ROMANA — Que porca?

OTÁVIO — A do parafuso!

ROMANA — Eu que vou sabê! Deve tá aí pelo chão!

OTÁVIO — *(procurando)*. Chiquinho, vê se faz alguma coisa, ajuda aqui...

CHIQUINHO — *(achando logo)*. T'aquí, pai.

ROMANA — Tá tudo atrasado. Num deu prá fazê nada. E lava a roupa e faz comida, ajeita as bandeirinhas. Ainda bem que tu t'ai, Terezinha!

Teatro de Aviação
Av. Borges de Medeiros, 835
Fonc. 226.0242 - CEP 90020-025



TEREZINHA — Eu até que num fiz nada...

ROMANA — Podia ter feito mais mesmo. As bandeirinhas do terreiro tão uma bela droga.

(Chiquinho está para roubar um sanduíche).

ROMANA — *(batendo-lhe com a colher na mão)*. Deixa isso aí, capeta!

CHIQUINHO — Me dá um, mãe!

ROMANA — Dá o que? Num tem quase nada! Vai tudo ficá com fome; mais não tem!

CHIQUINHO — Me dá!

ROMANA — Cala a boca! Me faz um favôr, Tereza, me pega aquêlê tacho que tá lá fora.

TEREZINHA — Onde?

ROMANA — Perto do barril de chope!

(Terezinha sai apressada).

OTÁVIO — É barril grande ou pequeno?

ROMANA — Pequeno, uê!

OTÁVIO — Num dá prá nada!

ROMANA — O dinheiro que tu me deu dá prá muita coisa...

CHIQUINHO — Me dá, mãe!

ROMANA — Menino, se tu soubesse como me irrita êsse teu "me dá", tu saia correndo e num voltava mais!

OTÁVIO — *(às voltas com a vitrola)*. Acho que essa droga aqui não tem mais jeito!

ROMANA — Foi-se o dinheiro que tu me deu e ainda tive que pedi emprestado pro Bráulio...

OTÁVIO — Logo pró Bráulio!

ROMANA — Precisava, não é!

OTÁVIO — Bráulio tá mais duro que poste.

ROMANA — Mas deu.

OTÁVIO — Vai ver que era dinheiro do armazém ou do aluguel. Tu não deve pedi mais nada pr'aquêlê negro. É capaz até de vender as calça prá prestá um favor.

ROMANA — Segunda-feira mesmo eu devolve...

OTÁVIO — Puxa! Até que enfim!

CHIQUINHO — Consertou?

OTÁVIO — O rádio acho que sim! *(liga o rádio. Ouve-se a Ave-Maria das seis horas)*. Reza que a fome passa. *(liga a vitrola)*. Deixa vê a vitrola... *(começa tocar a voz do morro)*. Batata!

ROMANA — Até que tú serviu prá alguma coisa!

OTÁVIO — *(ouve um pouco, depois desliga a vitrola)*. Chiquinho, tu comprou a Champanhe?

ROMANA — Champanhe?

OTÁVIO — Noivado de meu filho é com Champanhe! *(a Chiquinho)*. Onde é que tu botou?

CHIQUINHO — O quê? *(entra Terezinha com o tacho)*.

OTÁVIO — A Champanhe!

CHIQUINHO — Eu inda não comprei!

OTÁVIO — Então, que é que tu está esperando, vai comprá! Já te dei o dinheiro.

CHIQUINHO — Pois é, deu!

OTÁVIO — Tu gastou o dinheiro, desgraçado?

CHIQUINHO — Gastá não gastei... Perdi!

TEREZINHA — Perdeu sim, eu vi!

ROMANA — Cala a boca que tu não é mulhé dêle!...

X OTÁVIO — Tu me dá êsse dinheiro, menino, se não!...

X CHIQUINHO — Perdi, palavra!

50

OTÁVIO — *(correndo atrás d'êle)*. Sem safado! Agora é que eu te mostro quanto vale cinco mil cruzeiros. É quase um salário de teu pai, filho da mãe! *(corre pela sala. Romana também procura acertar Chiquinho)*.

~~PEREZINA — Ah! Não bate nele... Não bate nele...~~

~~OTÁVIO — Não corre que é pior! Quando eu te pagá eu dou dobrado!~~

~~PEREZINHA — Deixa êle, seu Otávio!~~

~~ROMANA — Noivado de teu irmão, sem Champãno. Tu gastou em figurinha, desavergonhado!~~

CHIQUINHO — Gastei não, mãe, pergunta prá Terezinha!

TEREZINHA — Gastou não, perdeu. Eu vi.

OTÁVIO — Tu viu quando perdeu? Então por que não pegou?

~~ROMANA — *(apanha as figurinhas do chão)*. E tu vai perdê as figurinhas também, seu capeta.~~

~~CHIQUINHO — *(parando)*. Ah! Me dá mãe!~~

~~OTÁVIO — *(agarrando-o)*. Te peguei, seu capitã!~~

CHIQUINHO — Perdi, juro! *(safa-se do pai e sai correndo)*.

OTÁVIO — *(correndo até a porta)*. Aproveita a corrida e vai pedi mais duns dúzias de cerveja no boteco... E volta logo se não eu te racho!...

VOZ DE FORA — Deixa de valentia, ó velho!

OTÁVIO — Vai te metê com tua vida!

TEREZINHA — Não fica com raiva, não, seu Otávio. Êle perdeu!

ROMANA — Deixa de sê mentirosa, menina. É demais! *(apontando a menina)*. Isso aí pegou paixão

por Chiquinho. Daqui a pouco vamo ter outro noivado...

OTÁVIO — Com êsse estrepe de meu filho? Tu tá bem arrumada!

TEREZINHA — Que nada! Êle é ainda meio criança!

ROMANA — Criança, eu sei! Criança que faz criança não é mais criança.

TEREZINHA — *(com uma risadinha sai correndo)*.

ROMANA — Tá louca! Tu reparou? Hoje em dia, essa mocada tá tudo de cabeça virada!...

OTÁVIO — Que é que tu queria, vivendo assim!... Deixa mudá de regime prá tu vê como melhora...

ROMANA — Não começa com tuas idéia, Otávio, prá mim isso é coisa do diabo e tá acabado!

OTÁVIO — *(brincalhão)*. Tu tá velha e burra!

ROMANA — Burra, sim... Agüentando o tranco aqui. Tu chega: feijão na mesa. Tu sai: café na caneca. Tu toma banho: camisa lavada. O ordenado não deu? A burra lavou roupa e arranjou a gaita...

OTÁVIO — *(brincalhão)*. E vai me dizê que tu é a única!...

ROMANA — Ah! Tu só tem é prosa! Porque leu nos livro. Porque o velho disse, porque o velho falou. Eu sei que se não sou eu a dá murro, nós tava é fazendo o entêrro das crianças. Uma já foi!

OTÁVIO — *(após breve pausa)*. Devia tá uma mocona!

ROMANA — Era bonita a danada...

OTÁVIO — Sabe uma coisa que eu nunca te disse? Tu é valente tôda vida minha velha!...

ROMANA — Chorá prá quê? Melhó prá ela. A beleza não durava muito, não. Eu acho que é assim que devia sê. Os filhos deviam morrê antes da mãe!

OTÁVIO — *(após breve pausa)*. Devia tá uma mocona!

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



OTÁVIO — Que é isso, velha!
 ROMANA — Ora-se devia! A mãe devia cuidá dos filhos desde a hora deles enxergá o mundo, até a hora deles dizê adeus. Nas hora de apêrto todo mundo berra: "mamãe!" — na hora de morrê quase nunca ela tá perto. Eu tive perto de Jandira; ela morreu sorrindo; era noite de São João...
 OTÁVIO — *(abraçando a velha)*. E hoje é o noivado do garôto... Nada de cara triste... Cadê ele, hein?
 ROMANA — Tomando banho na casa do Eduardo!...
 OTÁVIO — Deixa eu dá uma beliscada.
 ROMANA — Larga isso, homem!...
 OTÁVIO — Sabe, eu acho que ele vai se dá bem com Maria!
 ROMANA — Ela é muito boazinha... Tu sabia que ela é diplomada?
 OTÁVIO — Não.
 ROMANA — Sim senhor! Diplomada em corte e costura. Ganhou até prêmio!
 OTÁVIO — Já é uma profissão *(belisca mais um sanduiche...)*.
 ROMANA — Otávio!... Não sobra nada!
 OTÁVIO — Eu às vêzes fico pensando na situação do Tião. Ele não se sente bem com a gente, não!...
 ROMANA — Por que?
 OTÁVIO — Ele viveu bem com os padrinho... A mudança foi dura prá ele...
 ROMANA — Tião não ia ficá servindo de pagem tôda vida, ia?
 OTÁVIO — Mas a mudança foi dura... Tião ainda hoje é o tipo do rapaz de cidade, feito prá morá em apartamento...
 ROMANA — É melhé do que morá em barraco...

OTÁVIO — Claro! Mas geralmente o sujeito melhora de casa e muda as idéia. O problema de Tião e êsse — mora em casa errada! Dando um duro danado a gente se convenceu que melhorá só com muita luta... Tião, não. Ele não quer melhorá, êle quer voltá a ser...
 ROMANA — Tu devia e deixá de lê essa livraiada que tu vive lendo. Aposto que não ficava vendo problema onde não tem.
 OTÁVIO — O pior é que tem... Mas êle vai sê feliz com Maria...
 ROMANA — Estefânia é que não precisou de muita luta prá melhorá de vida! Marido dela era porteiro de um clube de grã-fino. Muito puxa saco, esperto que nem êle só, arrumou dinheiro emprestado e alugou apartamento. Fizeram rendez-vous, tá bem?! Agora já compraram apartamento; o marido deixou a portaria e trabalha no escritório do clube. E é respeitado. Tudo quanto é sócio é freguês do rendez-vous. Tem todos êles na mão... Tão felizes, contentes... e sem muita luta, seu Otávio!...
 OTÁVIO — Deixa isso, vamos embora, rápido!
 ROMANA — Prá onde, seu louco!
 OTÁVIO — Montá um rendez-vous!
 ROMANA — Cruz-Crédo, Ave-Maria, sai prá lá!
 OTÁVIO — *(abraçando-a)*. Melhorá mesmo, só com muita luta, D. Romana!
 TEREZINHA — *(fora)*. Viva a noiva, viva a noiva!
 MARIA — *(entrando)*. Boa noite, meus sogros!...
 OTÁVIO — Pensei que não vinha!...
 MARIA — Pedi prá sai mais cedo da oficina mas não houve jeito!...
 OTÁVIO — Olha só, Romana. Até que se eu fôsse mais moço...

Teatro de Arena
 Av. Borges de Medeiros, 835
 Fone: 226.0242 - C.E.P. 90020-025

ROMANA — Eu te dava com o martelo na cabeça, velho sem-vergonha!

Ah! Maria que trabalham... Tá tudo ainda uma desordem... E lava a roupa, e faz comida, e ajeita bandeirinha e faz sanduiche...

MARIA — Imagino!... Eu queria ajudá, mas a madame não quis sabê de me deixá sai...

ROMANA — Ah! Já tou acostumada. Trabalho é bom.

OTÁVIO — E sua mãe como vai?

MARIA — Na mesma, coitada. Muitas dores, não pode nem mais sentar. Tá tão triste, queria que a festa fôsse lá...

ROMANA — Pena que ela não possa vir!...

MARIA — O João vem representá a família. Ela disse pro senhor ir lá em casa; tá doida por uma prosa. E é melhô ir depressa, porque do jeito que vai daqui a um mês ela não pode mais falá...

ROMANA — É, tá no fim mesmo!...

OTÁVIO — (*repreendendo-a*). Que nada, Romana! Isso trata!

ROMANA — Isso!? Desculpe, menina, mais isso não tem cura, não. Nem pai de santo adianta mais. Olha, dou mais três meses e olhe lá... E é melhô, hein!... Mais tempo sofre mais!

OTÁVIO — Tirou o dia prá dizê bobagem!

ROMANA — É a verdade, e da verdade ninguém escapa, meu nêgo. E depois, cadeia foi feita pra ladrão, caixão prá defunto. Prá que ficá enganando os outros. É o fim mesmo. É ou não é minha filha?

MARIA — Tá na mão de Deus!

ROMANA — E depois é um dinheirão em remédio!

OTÁVIO — Não há de ser nada, não. Tem muito

tempo pela frente. E eu ainda vou prosá muito com a velha!...

TEREZINHA — (*fora*). Viva o noivo! Viva o noivo!

ROMANA — Tamo até com porteiro anunciador!...

TIÃO — (*entrando*). Minha santa! A mulher mais feliz do mundo. Fica noiva do rapaz mais bacana da Leopoldina. (*passa a mão pelo cabelo*). Manja só a cabeleira. (*abraça Maria*). Tá bonita, mulher! Como é, mãe... E as comida?

ROMANA — Perto do teu pai, diminuindo!

OTÁVIO — É intriga. Teu irmão é que tava comendo o tempo todo...

TIÃO — (*beliscando no prato*). O noivo tem direito. Bem, gente... Hoje é meu dia... Já ganhei presente de noivado...

ROMANA — Saiu o aumento?

OTÁVIO — Que aumento! Sem greve não sai aumento!

ROMANA — (*repreendendo-o*). Otávio!...

TIÃO — Aumento nada... Tive minha chance no cinema!...

ROMANA — Como é que é?

OTÁVIO — Explica isso!

MARIA — Cinema?

TIÃO — Cinema, cinema. Vistavisão, Cinemascope e outras vigarice... Cinema!...

ROMANA — Ah, vai tomá banho!

OTÁVIO — Explica isso!

TIÃO — Muito simples. Tou calmamente vindo prá casa, quando eu vejo um monte de gente, polícia... Não tava com pinta de ser desastre... Fui espiar não é... Fura aqui, fura ali, cheguei perto das corda de isolamento... Era uma filmagem! Uma



Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0742 - CEP 90020-025



porção de artista, uns cara correndo de lá prá cá, o diretô da fita de boina na cabeça... De repente, o cara de boina me chama... Eu fui, né... Ele mandô eu andá na frente da máquina e dizer: "Que beleza". E eu disse.

MARIA — E depois?

TIÃO — Depois êle filmou. Eu andei de novo e repeti: "Que beleza".

ROMANA — E quanto tu ganhou?

OTÁVIO — Parece gringo!

TIÃO — O que eu ganhei? (*tira um cartão do bolso*). Esse cartão! — Cineasta-Antônio Di Rocca — Escritório, av. Getúlio Vargas...

ROMANA — Deus faça que esteja em bom lugar!

TIÃO — 1.058. Tá bom?

MARIA — Mas do que adianta?

TIÃO — Meu amor, do que adianta? O homem achou que eu tenho panca pro troço. Mandou eu aparecer por lá prá acertá novos detalhes!

OTÁVIO — Não sei, não.

TIÃO — É fato minha gente! Tiãozinho diretamente da Leopoldina para a Cinelândia (*cantavola música de jornal da tela e teatralmente para Maria*). Desde que te vi meu coração ficou partido, minha alma cheia de fogo, agora te abraço e me redimo dos meus pecados. Zi endi! Que tal??

ROMANA — Minha filha deixa esse Tirone Pover aí e me ajuda a levar êsses pratos lá prá fora. O pessoal deve tá chegando.

TIÃO — Caçoa, caçoa que não te dou entrada de graça!

MARIA — Até que seria bom, hein!

TIÃO — Seria não, minha nêga, vai sê! (*saem as duas levando os pratos*).

OTÁVIO — É sério isso?

TIÃO — Ora se é, tá aqui o cartão!

OTÁVIO — (*lendo*). Di Rocca. Brasileiro 100%.

TIÃO — Diretor de cinema e estrangeiro por luxo. Seu filho, meu pai, tá de caminho feito. O que é que diz aí a vanguarda esclarecida?

OTÁVIO — Que tá tudo podre e que é preciso dá um jeito, isso, é que devia dizê. Mas êsses vagabundos de intelectuais ficam discutindo se o velho era um filho da mãe, ou não, se os bigodes atrapalharam ou deixaram de atrapalhar! E aqui continua tudo subindo, ninguém mais pode vivê, e êles discutindo se o velho era personalista ou não! Que vão tomá banho!

TIÃO — Tem uma nota sôbre a greve na primeira página!...

OTÁVIO — Se até as oito horas da noite não derem o aumento, greve geral na metalúrgica!

TIÃO — Ninguém tem peito, pai!

OTÁVIO — Como não tem peito? Tá esquecido do ano passado?

TIÃO — Eu não tava lá.

OTÁVIO — Mas eu estava! Deram o aumento ou não deram?

TIÃO — Deram parte do aumento, parte! E mesmo assim porque tôdas as categorias aderiram! Mas aguentá o tranco sózinho, ninguém.

OTÁVIO — Espera só a assemblêia de hoje e vai ver se tem peito ou não! Eu tinha avisado, hein! O ano passado entramos em acôrdo com o patrão e foi o que se viu. Agora, aprenderam.

TIÃO — E por que entraram em acôrdo?

OTÁVIO — Porque parte da comissão amoleceu...

TIÃO — Tá vendo, t'ái! Se, em greve de conjunto metade da turma amoleceu...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



OTÁVIO — Metade da turma não senhor! Metade da comissão.

TIÃO — E então?

OTÁVIO — E então, o quê? Eram pelêgos! A turma topava mas tinha meia dúzia deles que eram pelêgos. A turma topava, os pelêgos deram prá trás.

TIÃO — Não, pai. Pro senhor, quem não pensa como o senhor é pelêgo...

OTÁVIO — Nada disso! Eram pelêgos no duro. T'ai a prova: tá tudo bem arrumado na fábrica. Tudo chefe e fiscal. O que é isso? Peleguismo, traidores da classe operária...

TIÃO — Então metade da turma lá da fábrica é pelêgo, porque tá tudo com medo da greve!

OTÁVIO — (*furioso*). Não diz besteira, seu idiota! A turma que t'ai é a mesma turma que fez greve o ano passado e que agüentou tropa de choque em 51...

TIÃO — E por isso mesmo 'tão cansados e não querem sabê de arriscá o emprêgo...

OTÁVIO — Tu tá discutindo como um safado!... Pois fica sabendo que lá tem operário e não menino família prá medrá.

ROMANA — (*entrando*). Não grita tanto homem! Sô vive discutindo política! (*pega mais sanduíches e sai*).

OTÁVIO — (*baixando a voz*). Tu vai me dizê com o resultado da assembleia de hoje! (*pausa*).

TIÃO — Os pelêgo que furaram a greve o ano passado tão bem de vida, é?

OTÁVIO — Depende do que tu chama de bem de vida. Prá mim eles estão na merda, merda moral que é pior! Se venderam, né!

TIÃO — É! (*pausa*). Eu queria casá daqui a um mês, pai!

OTÁVIO — Bom!

TIÃO — O senhor gosta de Maria, não é, pai?

OTÁVIO — Pode ser uma boa companheira!

TIÃO — Ela é diplomada, sabia?

OTÁVIO — Tua mãe me disse... Que é que tem isso? Diploma não vale nada. Esse govêrno que t'ai é tudo diplomado! Analfabeta mas honesta, mal educada, falando errado mas com... com aquêlo (*procurando*), aquêlo treco que só a gente tem aqui dentro. (*bate no peito*). Essa é a mulhé que eu queria prá meu filho...

TIÃO — Além de tudo, ela tem êsse... treco, pai!

OTÁVIO — Sei não. Tu parece que não tem...

TIÃO — Por quê?

OTÁVIO — Tu tem medo...

TIÃO — De quê?

OTÁVIO — Uma porção de medos... Um é de perdê o emprêgo.

TIÃO — Não é medo...

OTÁVIO — Então por que tu foi vê se arrumava emprêgo no escritório da fábrica?

TIÃO — Ganha mais.

OTÁVIO — Tu também procurou na farmácia do Dalmo... lá ganha menos...

TIÃO — Foi só prá ter uma idéia...

OTÁVIO — Sinceramente?

TIÃO — Não tenho nada prá escondê!...

OTÁVIO — Tu acha que agüenta as luta da fábrica sem medo!...

TIÃO — Se os outros agüentá.

OTÁVIO — Se não agüentasse?

TIÃO — O senhor acha que a turma vai topá a greve?

OTÁVIO — A assembleia é hoje à noite. O Bráulio tá lá, êle vem com as novidades... t'ai um que tem



êsse tal treco... Emprestou dinheiro pra nós... É capaz de vender as calças prá prestá um favor...

TIÃO — Tem poucos assim!

OTÁVIO — Engano.

TIÃO — Ninguém vale nada, pai!

OTÁVIO — Como você tem medo!

TIÃO — (*irritado*). Mas medo de que, bolas!

OTÁVIO — (*impertubável*). De ser pobre... da vida da gente!

TIÃO — (*com um gesto de quem afasta os pensamentos*). Ah! T'ou é nervoso... t'ou apaixonado, pai... Não lga, não!

(*Entram Chiquinho e Terezinha*).

TEREZINHA — O pessoal tá chegando!

OTÁVIO — (*a Chiquinho*). Tu comprou as cervejas, seu estrepe?

CHIQUINHO — Duas dúzias, pai! Nô, Têzinha?

TEREZINHA — Comprou sim, seu Otávio eu vi!

(*Entram — Romana, João e Maria*).

ROMANA — T'ai o genro, Otávio. Olha só que prato de doce que ele comprou...

OTÁVIO — Prá que se incomodá, seu João!...

JOÃO — Deixa prá lá... Como é que é, Tião...

TIÃO — Tudo bom...

ROMANA — Mas vamo sentá, João, uái! Cadeira só uma, mas tem caixote!

*

(*João e Marta sentam-se nos caixotes, a cadeira fica vazia*).

OTÁVIO — Vamo então dá a partida. Tenho uma caninha aí que é um regalo. Vamo vê?

JOÃO — É, uma caninha vai bem!

* VOZ DE MULHER DE FORA — Romana, ó Romana!

ROMANA — É a Eulália, já vai pedi coisa! (*alto*). Já t'ô indo, sua chata! (*sai. Chiquinho e Terezinha acompanham. Os homens bebem*).

JOÃO — É boa.

TIÃO — Paulista.

JOÃO — O pessoal tá atrasado.

OTÁVIO — Vem tudo junto. Se entrá a vizinhança é que vão sê elas!

JOÃO — Vê lá o Carmelo, hein!

OTÁVIO — Esse se entrá sai a tiro!

TIÃO — Moleque arruaceiro.

JOÃO — Um cara dêsses devia tá em cana!

OTÁVIO — Dedo duro da polícia lá vai em cana?! Tem até regalia!

ROMANA — (*entra esbaforida*). Mais um prá sofrê! A Cândida do 36 vai dá a luz!...

OTÁVIO — O morro tá em festa, hoje...

ROMANA — Qual festa! A mulhé tá berrando que nem uma bezerra. Prá mim é mais que um. Aquilo é gêmeo no mínimo!

JOÃO — Então isso não é motivo prá festa, D. Romana?

ROMANA — Prá tu pode sê, que não vai tê que sustentá... Eu sou que nem japonês: morreu faz festa, nasceu desata a chorá!

JOÃO — Assim, também não...

MARIA — Ela tá precisando de ajuda.

ROMANA — O mulherio tá todo lá. E depois, eu ensinei uma simpatia que é tiro e queda. Num dou

mais duas horas e os bichinhos vão nascê que nem rólha de champanhe!

OTÁVIO — Chamaram a parteira?

ROMANA — Já! Mas não era preciso, não.

OTÁVIO — Romana, tu não entende do negócio. Fica inventando moda, é capaz de complicá a mulhé...

ROMANA — Ora, te aquieta, Otávio...

JOÃO — Eu acredito em simpatia. Meu tio uma vez...

(Entram com estardalhaço: Jesuíno, Dalva e dois casais).

JESUINO — Música pessoa que nós chegamo!

OTÁVIO — Ora viva, pensei que tivessem ficado em outra festa pelo caminho!

ROMANA — Seu frajola, descarado! Óia só, faz a gente esperá mais de mês e depois aparece com a cara limpa, limpa...

JESUINO — Dá cá um abraço, minha velha!

JESUINO — Como é, seu Otávio, tem música ou não tem?

DALVA — Palmas pros noivos!

(Todos batem palmas; abraçam-se, cumprimentando Tião e Maria).

OTÁVIO — Vamos ficando a gosto, minha gente. A casa é de pobre mais é nossa!

ROMANA — *(gritando para fora)*. Chiquinho e Terezinha! Vão preparando os copo que a turma já vai entrá no chope...

TEREZINHA — *(de fora)*. Já tamo preparando!

X OTÁVIO — *(indo á vitrola)*. Dei um duro danado consertando essa droga, vamo vê se não desmerece.

ROMANA — ~~Pr'o que é emprestado tudo serve!~~

JESUINO — ~~Falo a véia de ouro!~~

ROMANA — *(vindo)*. ~~Dá mais um abraço, moleque sem vergonha!~~ *(abraçam-se)*.

CHIQUINHO — *(entra com Terezinha)*. Olha o chope! *(começa a música)*.

OTÁVIO — Funciona!

JESUINO — *(chamando)*. Darvinha!

DALVA — *(pulando pra Jesuíno)*. Tô aqui!

JESUINO — Vamo mostrá como se dança!

(Dançam agarradinhos, passos, de gafieira).

OTÁVIO — Olha lá que eu sou mestre-sala!

TIÃO — Maria, não vamo deixá êles passa na nossa frente, não, gruda aqui!

(Dançam também, os outros riem. Otávio vai de par em par separando os que estão muito juntos).

OTÁVIO — Não estracha que essa gafieira é de respeito!

(Chiquinho e Terezinha entram na dança).

ROMANA — *(apontando)*. Óia só êsses dois!

JESUINO — Trocá de par! *(Jesuíno pega Maria)*.

TIÃO — Vamo nós, Darvinha!

TEREZINHA — Cuidado, Maria!



ROMANA — Mete os peitos, rapaz!

OTÁVIO — O pior é que não tem nada melho prá beber. O Chiquinho quebrou a garrafa de champagne!

CHIQUINHO — Eu perdi, pai, palavra! *(leva um tapa)*.

DALVA — Como é que é, Tião!

TIÃO — *(a Maria)*. Vamo?

MARIA — Vamo! *(todos se reúnem em volta da mesa)*.

TIÃO — *(em meio a um grande silêncio)*. Bem... hum... seu João. Eu conheci Maria, gostei... e quero casá... porque gosto dela, e ela de mim... É só. *(palmas)*.

JOÃO — Seu Sebastião, eu, em nome da família de Maria, em nome de nossa mãe que doente não pode está aqui, eu quero dizê prá todos que é com alegria e sastifação que nos te recebemos na família, fazendo o único pedido que tu faça a Maria feliz! E que esteja tudo na graça de Deus!

DALVA — *(enquanto todos batem palmas)*. Muito bem, assim é que é!

JESUINO — Um viva p'ros noivos!

TODOS — Viva!...

OTÁVIO — E com cachaça mesmo! *(serve cálices)*. Aos nossos filhos! Ao futuro casamento e á Libertação do Brasil!

ROMANA — Otávio!

CHIQUINHO — P'ro terreiro pessoa, tem chope!

TEREZINHA — Vamos prá "boite"!

(Saem todos menos Romana, Jesuino e Tião).

ROMANA — Liga o bichinho ali, Tião!

TIÃO — *(liga a vitrola. De fora vêm risadas. Romana vai ao outro quarto)*.

JESUINO — Tu quer mesmo é cartaz, hein, vagabundo?

TIÃO — Cartaz, por quê?

JESUINO — O negócio do filme.

TIÃO — Onde tu encontrou o cartão?

JESUINO — Onde tu encontrou também. Na subida do morro. Tinha uma porção, tudo esparramado!

TIÃO — Não fica te fazendo de bêsta que tu também inventou uma história *(pausa — Romana atravessa a cena, cantarolando, dirigindo-se ao terreiro)*.

JESUINO — Não foi prá me mostrá, não. Foi prá Dalvinha tê mais coisa comigo, me achá mais bacana.

Tu sabe como é mulhé. Elas sim só querem cartaz!

TIÃO — Eu inventei essa história por causa dos velhos. Eles ficaram contentes.

JESUINO — Tua mãe achou vigarismo...

TIÃO — Da boca pra fora. No fundo tá se babando!

E o pai então? Fingiu que não ligou, mas ficou todo bôbo. Prá eles é bom, têm a impressão que a gente pode subi mesmo na vida. E isso bem que podia tê acontecido mesmo...

JESUINO — Ah! Lá isso podia...

TIÃO — Com franqueza, velho... Me dá uma secura de sai daqui!

JESUINO — Sim, e ir prá onde...?

TIÃO — Embora! Não te enche essa vida, não. Trabalha, trabalha... e sempre lutando... E prá quê?

JESUINO — É o jeito, é se virá... Escuta, tu não tá topando muito a greve não, não é?

TIÃO — Deixa isso prá lá, amanhã a gente conversa.

JESUINO — Essa greve dá bode rapaz!

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

TIÃO — Deixa, deixa... Vamo lá prá fora...
CHIQUINHO — *(na porta)*. Com'ê Tião, Maria tá lá fora sôzinha.

TIÃO — Tô indo, tô indo... *(balbúrdia na porta — entram todos com Bráulio)*.

MARIA — Chegou o Bráulio. Tá com notícias da fábrica!

OTÁVIO — *(dando a cadeira a Bráulio)*. Santa, homem, tá cuspidô o pulmão!

BRAULIO — *(arfando)*. Éta subidinha braba!

ROMANA — E eu que subo isso umas quatro vêzes por dia!

BRAULIO — A senhora é de ferro, D. Romana. O nêgo não tem os pulmões lá muito em dia, não!

OTÁVIO — Bôa a Assembléia?

BRAULIO — 'Tava.

MARIA — O que resolveu?

BRAULIO — Pera aí, deixa eu acalmá o ar!

VOZ DE FORA — Romana, ô Romana!

ROMANA — Ô! Gente chata! *(sai)*.

OTÁVIO — Nossa turma 'tava tôda lá!

BRAULIO — Só faltou você *(contínuo arfando e enxugando e suor com o lenço)*.

OTÁVIO — Tu vai bebê uma caninha da bôa. Se ainda deixaram prá êsse negro. *(seco pinga)*.

BRAULIO — Pouquinho, Otávio, pouquinho! *(beberica um pouco)*. Bem, minha gente segunda-feira greve geral! *(silêncio)*.

OTÁVIO — *(triumfante, olhando para Tião)*. Eu não falei? A turma é do barulho!

TIÃO — *(sério, abraça Maria)*. Tinha muita gente lá?

BRAULIO — Tinha, tinha... A turma do sindicato 'tava tôda...

OTÁVIO — Já tem gente aderindo?

BRAULIO — Por enquanto é muito cedo... Não, o negócio não vai ser sopa. Segunda-feira, cedinho, vamo se concentrá na porta da empresa. Vão querê obrigá a gente entrá, mas nós não entra!

TIÃO — *(rígido)*. Não vai ser sopa!

OTÁVIO — Não é a primeira que a gente faz!

(Silêncio, Bráulio beberica).

TEREZINHA — Dança comigo seu Otávio?

OTÁVIO — Danço sim! *(brincalhão a Chiquinho)*. Não adianta me olhá feio...

CHIQUINHO — Pai, eu perdi o dinheiro num jogo, não!

OTÁVIO — Tá bom, vai...

TEREZINHA — Vamo dança no terreiro! *(saem. O samba na vitrola aumenta devagarinho. Sebastião continua estático abraçando Maria que o olha preocupada. Bráulio beberica)*...

BRAULIO — Dá cá um aperto de mão *(Maria e Tião seguram as mãos de Bráulio)*. Felicidades prá vocês... Quando é que casam?

TIÃO — Daquí um mês, eu queria... daqui um mês...

(Pausa, o samba aumenta).

ROMANA — *(que começa a gritar de fora irrompe aos berros)*. Eu falei! Nasceu, nasceu! Gêmeos. A Cândida teve gêmeos... Minha simpatia não falha! Pessoal a festa muda pro 30, a Cândida teve gêmeos!...

FIM DO PRIMEIRO ATO



Romana = afazeres.
Oliveira = 5 manias
Tião = Plau & banco

ATO II

(Mesmo cenário. Domingo de manhã. Romana ocupa-se com a casa. Chiquinho zanzando pelo barraco. Tião na porta do barraco absorto em seus pensamentos).

ROMANA — O que estraga é que homem não pode vê festa sem bebê. Teu pai sabe que não pode bebê e já tava de cara cheia...

CHIQUINHO — Gozei foi com o porre do Mauro. Levou um bruta tombo na descida... Rasgou a calça...

ROMANA — Aproveita o exemplo, Chiquinho... Quando tu fô a festa, bebe mas não mistura...

CHIQUINHO — Eu misturei e não aconteceu nada...

ROMANA — Tu deixa de saliência, garoto... Não aconteceu nada... Todo mole dormindo no colo da Tereza. Se tu tivesse bom ia levá uns tapa.

CHIQUINHO — Dormi foi de sono, não foi de porre!

ROMANA — O Bráulio é que é duro na queda... Tá com os pulmão arrebrandando mas bebe bem...



*Leitura = Gibi
procurado.*

CHIQUINHO — Gozado o jeito dêle... Um pouquinho, só um pouquinho... E vai engolindo... (pega um Gibi e senta-se).

ROMANA — E a Cândida, coitada, quase morrendo, com a casa cheia de bêbado... Tu viu, Tião? Uma porção de bêbado em volta dos gêmeos: "Que bonitinho!" — Até bêbado êsses caras não tem franqueza. (pausa). Não sei porquê essa mania de achá criança recém-nascida bonita. É feio que dói! E se puxaram a mãe vão ser mais feio ainda!... Ei, Tião, tá me ouvindo...

TIÃO — Hum!?

ROMANA — Tô falando contigo...

TIÃO — Sei...

ROMANA — Sabe o quê? "Tá ficando louco?"

TIÃO — Tô pensando...

ROMANA — Na morte da bezerra?

TIÃO — Em como seria bom viajá. Pegava um avião e zuuuuuum! Ia embora. Tomava café aqui, almoçava na Bahia... Jantava no México... Dormia no Japão... Eu e Maria... Já imaginou se Maria fôsse Japonesa que gozado?

ROMANA — "Tá de porre ainda..."

TIÃO — "Tou não!..."

ROMANA — Mas que ontem tu 'tava, 'tava.

TIÃO — Um pouquinho...

ROMANA — Pouquinho muito... Sorte que teu pai também 'tava, senão ia sai muita discussão...

O que tu disse prá ele não se diz.

TIÃO — O que foi que eu disse?

ROMANA — Então tu não lembra?

TIÃO — Palavra que não.

ROMANA — Ainda bem...

TIÃO — O que foi que eu disse?

ROMANA — Um monte de ingratidão... Que o culpado da tua vida era teu pai... Que a gente devia tê te deixado com teus padrinho... Que se tu tivesse na cidade, Maria não ia precisá continuá trabalhando e um monte de besteira...

TIÃO — Bebedeira!...

ROMANA — É, mas é bêbado que a gente se abre... Eu fiquei cismada.

TIÃO — Não tem motivo mãe...

ROMANA — Só se tu fôsse burro poderia querê tê ficado com os teus padrinho...

TIÃO — Isso não... Se não fôsse êles eu não tava vivo...

ROMANA — Não faz romance... Cuidei de Jandira, cuidava de tu também...

TIÃO — Com papai na cadeia, a senhora sôzinha, duvido muito!

ROMANA — E mesmo se não cuidasse, êles não fizeram coisa melhó... Conheço aquela láia, queriam ê pagem pros filhos, um criadinho... E vieram com a conversa de educá você, de fazê você um homem...

Então por que não te puseram na escola? Prá te mandarem p'ro grupo já foi um custo... Tu hoje podia tá formado, Tião...

TIÃO — Mas não 'tô... O que passô, passô!

ROMANA — Mas que tu 'tá meio enfezado, 'tá... Que é, é a ressaca?

TIÃO — Preocupação... Tenho que casá no mês que vem...

ROMANA — E casa uai!... Quem resolveu foi tu mesmo, agüenta a mão...

TIÃO — Mas é duro, mãe...

ROMANA — Todo mundo acaba casando. Duro é, mas a gente sempre se vira...

abraça Romana

parta nº 1

vai ao P1

volta mais

*Muito
prezioso
cuidado*

olha

cutis



T R C
□

do Trapalhão

Sai

T - - - - C
□
S - - - -

para

vai

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 834
Fones: 226.0242 - CEP 90020-025

TIÃO — Sabe, mãe, uma coisa que me invoca... É Maria tã de continuá trabalhando depois de casada...

CHIQUINHO — (*imperturbável, lendo o Gibi*). Pensamento Luguês...

ROMANA — A conversa não chegou na cozinha... E se tu vive repetindo o que ouve teu pai dizê, vai para em cama sem sabê porquê... (*a Tião*). Que é que tem trabalhá? Não mata, não... Olha eu... 'tô aqui dando duro ano mais ano e ainda não morri.

TIÃO — É!...

ROMANA — Tu tá é precisando de um purgante...

TIÃO — 'tô bom...

ROMANA — Tu é outro que não pode bebê...

TEREZINHA — (*entra correndo*). Seu Otávio tá quase brigando no botequim!...

ROMANA — Nossa Senhora, pronto... Esse Otávio!...

TEREZINHA — Tá quase: ainda não tá, não! É por causa da greve. Seu Antônio disse que greve é coisa de vagabundo. Ai, seu Otávio disse que vagabundo era quem ganhava dinheiro com a barriga encostada na caixa. Ai, seu Antônio disse que quem não consegue dinheiro é porque não gosta de trabalhá. Ai seu Otávio disse que seu Antônio era ladrão e "caspitalista". Ai, eles ficaram berrando que não entendi mais nada!...

ROMANA — Isso ainda dá enerenza...

TIÃO — Dá não... Seu Antônio é o português mais de nada que eu já vi.

ROMANA — Vai lá, Tião... Diz prá teu pai criá juízo!...

TIÃO — Tá. Não te preocupa, não. O velho fala,

fala, mas acaba em nada... (*vai saindo*). Vamo Chico...

CHIQUINHO — Eu fico... (*Tião sai*). Mãe... a senhora podia me arrumá uns trocado?

ROMANA — P'ra quê?

CHIQUINHO — P'ra ir ao cinema com Têzinha...

TEREZINHA — Tem filme do *Oscarito*...

ROMANA — E teu ordenado?

CHIQUINHO — Cabô.

ROMANA — Então vai ao cinema pro mês, p'ra aprendê não esbanja!

CHIQUINHO — Esbanjei não... Seu Álvaro é que descontou uns troços que sumiram do armazém.

ROMANA — Tu anda roubando as coisas do Álvaro, seu safado?

TEREZINHA — Cruz-crêdo, D. Romana, rouba não!

ROMANA — Tu cala a boca anjo da guarda!

CHIQUINHO — Roubei nada, mãe!

ROMANA — Eu vou conversá com êle. Mas fica sabendo, se tu tirou um feijãozinho que fôr tu vai apanhá tanto que nem sei!

(*Pega uma trouxa de roupa e sai*).

TEREZINHA — Tu roubou?

CHIQUINHO — (*assustado*). O que?...

TEREZINHA — As coisas do armazém?

CHIQUINHO — Rouhá, eu não roubei, não!

TEREZINHA — E por que tu não reclamou com o seu Álvaro? Agora nós fica sem ir no cinema!

CHIQUINHO — Adianta nada reclamá... Ele tem de descontá de alguém... desconta de mim!

TEREZINHA — Mas não tá certo!

Mãe
Preciso!
Alta
Roupa
F. Romana
C. de Mariana

Chico
9/1/51



CHIQUINHO — E depois, eu não roubei mas deixei roubá!

TEREZINHA — Chiquinho, tu deixou?!

CHIQUINHO — Deixei. Mas não tive culpa, não. Eles me obrigaram...

TEREZINHA — Quem?

CHIQUINHO — A turma do Tuca, aquele moleque sardento que vende amendoim... A turma dele é braba... A Amélia tava cheia de compra. Tinha três dúzias de fruta, uma porção de chocolate e o "uisque" do Dr. Pedro. Eu passei perto do Tuca... Eu tava até rindo p'ra ele não cismá comigo! Mas foi piô, perguntô praquê eu tava rindo...

TEREZINHA — Eu se fôsse tu quebrava a cara dele!

CHIQUINHO — É uma turma de mais de vinte!... Tiraram tudo!

TEREZINHA — Mas tu deixou?

CHIQUINHO — Que jeito? E depois eles foram legais. Me deram fruta e chocolate...

TEREZINHA — E tu devolveu?

CHIQUINHO — Tinham tirado mesmo! As fruta eu comi, o chocolate eu te dei.

TEREZINHA — Aquêlê chocolate que tu me deu era êsse?

CHIQUINHO — Era!

TEREZINHA — (com raiva). Tu mente, hein, Chiquinho! Tu não disse que tinha guardado dinheiro só p'ra me dá chocolate?

CHIQUINHO — Ficô mais bonito, num ficô?

TEREZINHA — (zangada). Tu mente muito (pausa).

CHIQUINHO — Têzinha, tu gosta de mim?

TEREZINHA — Num sei, não!

mente

*col Ta
dullon*

*pausa
chi*

CHIQUINHO — Diz que gosta!

TEREZINHA — Tu é muito encenqueiro vive apanhando. Não faz nada direito. Depois fala em casá! Casá de que jeito? Praquê tu não contou a seu Álvaro o que aconteceu com as coisas? Ele não te descontava.

CHIQUINHO — Contá eu contei! Ele não acreditou. Disse que não me mandava embora porque tem bom coração... Mas descontou!

TEREZINHA — Podia ter contado tudo p'ra seu Otávio, êle dava um jeito!

CHIQUINHO — Ele num ia acreditá. E depois, se acreditasse, ia me chamá de frouxo!

TEREZINHA — Tu foi sim!

CHIQUINHO — Foi o que?

TEREZINHA — Frouxo, mole! Eu dava um escândalo!

CHIQUINHO — Mulhé pode dá escândalo, homem não! Tem de agüentá calado; malandro não estrila, agüenta a mão!

TEREZINHA — E fica sem dinheiro...

CHIQUINHO — Mas agüenta a mão (pausa). Têzinha, se eu pudesse eu te dava tudo!

TEREZINHA — Chocolate roubado!

CHIQUINHO — É gostoso do mesmo jeito!

TEREZINHA — Isso é! (ri). Sabe o que eu queria, Chiquinho... Os dourado da igreja... Tu não acha bonito? Aquêles pano branquinho e tudo dourado. Tem cada Nosso Senhor grande.

CHIQUINHO — Eu acho mais bonito terreiro!

TEREZINHA — Não tem nada dourado!

CHIQUINHO — Mas tem fantasia, dança!

TEREZINHA — Mas não tem Nosso Senhor!

CHIQUINHO — Mas tem uma porção de santo!

[Handwritten mark]

*— dadas
filiati mista*

*Plano 1
Têzinha atrás*



TEREZINHA — De cabeça p'ra baixo, e as velas tão grudada no chão, não tão enfiada em castiça.

CHIQUINHO — Mas tem cantoria, na missa não tem!

TEREZINHA — Como é que não tem? Deixa de sê bôbo, tem mais do que em terreiro!

CHIQUINHO — Mais é que não tem!

TEREZINHA — Tem!

CHIQUINHO — Não tem, Têzinha!

TEREZINHA — Tem, tem, tem, tem! Diz que tem se não, não falo mais com tu!

CHIQUINHO — Ah! Deixa de sê boba!

TEREZINHA — Não falo mais com tu! — *ROMANA* 3

CHIQUINHO — Então tem!... Tu não sabe conversá! Quer sempre tê razão... Por isso é que eu gosto da Amélia. Com ela não tem disso, não responde...

TEREZINHA — *(indignada)*. Que Amélia?

CHIQUINHO — *(rindo)*. A cesta... a cesta de compras...

TEREZINHA — Tu é biruta mesmo, vive dando nome pras coisas!

(Chiquinho ri. Terezinha ri também... Os dois acabam gargalhando e beijam-se. Entram Romana e Maria).

ROMANA — Que sem-vergonhice é essa!...

MARIA — Amor, D. Romana!

ROMANA — Amor eu sei!

TEREZINHA — Não é nada, não. Brincadeira!

CHIQUINHO — Brincadeira? Então tu não gosta de mim?

TEREZINHA — Tu é burro hein, Chiquinho! *(sai correndo, Chiquinho atrás)*.

MARIA — Que bonitinho!...

ROMANA — Quero vê beleza, quando Têzinha fica de barriga grande.

MARIA — Que nada, D. Romana!

ROMANA — Que nada? Conheço o mundo, nêga... Vocês vê tudo côr de rosa. Eu não. Vejo ali, na batata. O que é, é. *(pausa)*.

TIÃO — Tião demora?

ROMANA — Daqui a pouco 'tá aqui! Mas fala com êle, viu... Fala mesmo... Se tu tá com cisma, o melho é franqueza...

MARIA — Mas a senhora não achou que êle 'tava esquisito?

ROMANA — Preocupado... Noivado, casamento, greve... bebedeira! Isso passa.

MARIA — Eu chego até a pensá que êle é capaz de furá a greve!

ROMANA — Tião? Deixa disso... Tião é filho de Otávio, o maior greveiro carioca... Mas por que?

MARIA — Fala em greve, Tião emburra... Ontem êle tava meio tonto, disse uma porção de coisa, que isso não é vida... Que fazê greve todo o ano não dá futuro p'ra ninguém... Que a gente nunca ia tê sossêgo!... Êle tá com mêdo que a greve não dê certo e que seu Otávio, êle e o resto da turma perca o emprêgo...

ROMANA — Bobagem!... E depois, as greve que Otávio se meteu sempre deu certo... Tião 'tá é bêbado... Mas fala com êle... melho é franqueza... Se êle 'tivê com vontade de fazê bobagem tu pode até aconselhá...

MARIA — É sim!

*Romana nessa parte p/1
Mo tudo
fala nessa →*

volta

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

MR
CT



MRS

ROMANA — Tião fura a greve nada!... Tião é operário, pode tê suas esquisitice mas não foi feito p'ra adula patrão...

MARIA — A senhora tem razão...

JESUÍNO — (entrando). Ópa!...

ROMANA — Entra bêbado sem-vergonha... Tu é escandaloso hein, peste?

JESUÍNO — 'té que nem!

ROMANA — Tu soltou palavrão que não foi vida.

JESUÍNO — Costume!... Com'é, noiva!... Cadê Tião?

ROMANA — Foi tirá Otávio de uma confusão... Daqui a pouco t'aquí...

JESUÍNO — Contente, môça?

MARIA — E não é p'ra tá?

JESUÍNO — Tu é quem sabe!

MARIA — 'tô sim...

JESUÍNO — Assim é que é!...

ROMANA — Então, amanhã 'ocês tão de greve...

JESUÍNO — Pois é, mais uma...

ROMANA — Mais alguns cruzeiros...

JESUÍNO — É preciso!... Se Otávio deve 'tá com a louca!

ROMANA — Nem me fala... Só isso que me dá medo... Otávio é estourado p'ra êsse negócios...

JESUÍNO — Vai dá tudo bem.

MARIA — Eu vou indo, D. Romana... Mamãe 'tá sózinha!

ROMANA — Não vai esperá Tião?

MARIA — Encontro no caminho...

ROMANA — Então aproveita e me ajuda com essa roupa lá p'ra fora! Senta, Zuíno. Fica à vontade.

JESUÍNO — (a Maria). Encontrando Tião, diz que tô aqui...

MARIA — Tá bem... (saem).

(Jesuino fica só. Assobiando um samba, vai até o fogão, serve-se de café. Examina os móveis, abre uma gaveta. Encontra um papel, lê e cai na gargalhada...).

ROMANA — (fora). E teu pai?

TIÃO — Não houve nada, não. Ele foi procurá o Bráulio.

TIÃO — (entrando). 'tá rindo sózinho!

JESUÍNO — Disso aqui! Tu é poeta, é Tião?!

TIÃO — Larga isso, metido!

JESUÍNO — Tião, tu apaixonado é a coisa mais gozada que eu já vi!...

TIÃO — Tu precisa perdê essa mania de xeretá o que não é da tua conta...

(Com raiva, rasga o poema).

JESUÍNO — Cuidado, Tião! A gente não pode ficá muito caído por mulhé, não! Mulhé gosta é de dureza... Olha a Dalva... Se eu fôsse muito babão ela já tinha me botado p'ra trás... E olha que sou bom de cama!

TIÃO — Deixa de prosa!... Tu foi vê o Carlos?

JESUÍNO — Fui, mas não encontrei. Foi p'ra Petrópolis. Falei com o irmão!

TIÃO — E daí?

JESUÍNO — Se a greve gorá, eles despedem os cabeça. Se não gorá...

iniciamos a leitura sexta D

TIÃO & a família

uma "festa"

essa coisa é muito pi

essa coisa é muito pi

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025



TIÃO — E do nosso caso?

JESUINO — Só o Carlos pode resolvê... Amanhã ela tá aí. Mas é que certo. Se não consegui emprego no escritório, vai pra chefe de turma. *Des 100*

TIÃO — Já melhora... E sem greve! *huita*

JESUINO — A condição é essa. Fica do lado deles, e vigia o movimento do pessoal!...

TIÃO — Espião!...

JESUINO — Espião, nada! Auxiliar de gerência... *Missa*

TIÃO — Mas é o jeito... Esse negócio não dá futuro, Jesuino... Greve! Greve! E daí? A turma fez greve o ano passado, já 'tá em outra... e assim por diante. Tu consegue um aumento numa greve, eles aumentam o produto, condução, comida, tudo!... Tu 'tá sempre com a corda no pescoço...

JESUINO — O jeito é o cara se defendê como pode!...

TIÃO — Sabe, Zuino. Maria vai tê um filho meu.

JESUINO — O quê?

TIÃO — Maria vai tê um filho meu!

JESUINO — 'tá brincando!...

TIÃO — Ia brincá? Preciso casá na mês que vem... E te juro pela alma de minha mãe que eu caso com Maria e não faço ela passá necessidade. O negócio é consegui gente com boas relação... Dni é subi...
JESUINO — Tem um porém...

TIÃO — Qual?

JESUINO — Se a greve der certo, o pessoal vai xingar a gente de tudo quanto é nome!

TIÃO — Quem tem de sustentá minha sou eu, não eles! Problema é meu, não deles! Que fiquem por aí com suas greve, eu não sou trouxa. Já imaginou,

Zuino... A gente entra pro escritório, faz um curso de qualque coisa, sai da fábrica e arruma a vida...

JESUINO — Não é tão fácil, não...

TIÃO — Precisa dá duro! É muito mais inteligente do que ficá fazendo greve por três mil cruzeiro...

JESUINO — Vou se franco contigo, o desprezo do pessoal me mete medo.

TIÃO — Que desprezem! Amizade deles não me ajeita na vida!

JESUINO — É essa mania... Chamam logo de traidô, pelêgo...

TIÃO — Traidô, nada! Greve é a defesa de um direito, nós não que usá esse direito e 'tá acabado. Cada um resolve seus galhos como pode.

JESUINO — A gente pensa assim, eles não. É um pessoal teimoso!

TIÃO — Não, velho, 'tou resolvido. Vou casá e vou tê a vida que eu quero tê. Vida de morro estraga, qualque amô!

JESUINO — Então, tu 'tá resolvido a sai daqui?

TIÃO — Se a greve der certo, é o jeito. Mas duvido. Ninguém aderiu, a turma tá sozinha, vai gorá. Se gorá fico mais um pouco. 'tô em negócio com um barraco. Fico por lá até arranjar pouso na cidade.

JESUINO — Sabe, Tião. Eu acho que tu não pensô direito nas consequência disso!

TIÃO — Só vivo pensando nisso, Zuino. 'tô resolvido...

JESUINO — O negócio, Tião, é ter uma chance "batata"! O que a gente tem é promessa do gerente. O escritório não 'tá lá muito certo e o aumento é só de pouco...

TIÃO — Enquanto não tivê outra chance, essa é a melhó! Como 'tá, não pode ficá. Isso é vida de cão!



JESUÍNO — Sabe, outro dia, o "Grã-Fino" veio falá comigo. Conversa vai, conversa vem, me elogiô, disse que eu tenho panca, etc. e tal. Resultado, me convidô prá turma dêle.

TIÃO — E tu?

JESUÍNO — Eu não disse nem que sim, nem que não!

TIÃO — Se metê com ladrão não dá futuro p'ra ninguém!

JESUÍNO — O piô é essa mania do cara ser direito...

TIÃO — Direito o cara tem que ser.

JESUÍNO — Direito! Todo o mundo rouba! Os maiorá aí, tão por cima mas não é indo a missa, não! É roubando no duro!

TIÃO — Tu tá pegando barco errado!

JESUÍNO — Te garanto que resolvia. A gente não tava aqui com êsses problema.

TIÃO — Você vai se danar!

JESUÍNO — Eu não disse que vou topá! O piô é isso, não tenho coragem! Primeiro arrombamento eu tava em cana direto, ou no hospitá, morto de medo. Não é questão de sê honesto, não. É medo! O que a gente não tem, Tião, é chance! Olha, se eu topasse o negócio com o Grã-fino: arrumava uns cobre, comprava um carro, ia prá praça como motorista. Depois, tu ia vê, ia tê até eseritório. O negócio é dá chance! Essa era uma, eu perco de medroso!...

TIÃO — Isso não é chance, velho, é arapuca. Chance é a fábrica! Chance é tu conhecê gente de posição! Chance é tu tê cabeça e aproveitá as situação!

JESUÍNO — Não, velho! "Grã-Fino" tá cheio do ouro! Já imaginou a cara dêsse pessoal? Todo mau-

do convencido que vida da gente é essa e que não sai disso. Eu tu aparece com escritório, secretária... Ai, ninguém vai te perguntá com tu conseguiu! Pode tê roubado, matado... Ninguém pergunta! Só quem é sê teu amigo... E tu diz: "Aproveitei a chance, companheiro"... Muitos dêsses conseguiram ser até presidente da República...

TIÃO — Pois não, seu Presidente.

JESUÍNO — Conseguiram, sim! Nós é que somo trouxa, eu mais! Não tenho coragem p'ra pegá a chance, vou perdê porque sou trouxa!

TIÃO — Tá bêbado, Zuíno?

JESUÍNO — Bêbado!... Queria pegá a chance p'ra te mostrá. Chegava a Presidente, liberava o jôgo de bicho e ajeitava as finança do país.

TIÃO — Chega, Zuíno. Tá enchendo!...

JESUÍNO — Não posso falar nessas coisa que me dá dor de cabeça. (pausa). Tião!

TIÃO — Hum!

JESUÍNO — Tu vai sê pai mesmo? Gozado!...

TIÃO — Vou pegá minha chance!

JESUÍNO — Se a greve der certo, o que pode acontecer é a gente levá muita bordoadá do pessoal!

TIÃO — Dá certo, nada!... *Hum*

JESUÍNO — Mas se der?!

TIÃO — O jeito é arriscá! Vou furá a greve. Vou falá com o gerente, e ficá do lado dêle.

JESUÍNO — Tião! Tem outro jeito...

TIÃO — Qual? *Volta lá*

JESUÍNO — Furá e não furá...

TIÃO — Como?

Sadina

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 885
Fone: 236.0242 - CEP 90030-025

furta junto Tião

Força vai

Mulher

Força furta

Força furta

Plano 1

JESUINO — A gente explica a situação p'ro Carlos. A gente finge que fura mas de combinação com eles, assim não dá bôto!

TIÃO — A turma lá sabê logo! Tu parece que nunca viu piquete. Ia sê piô. E depois é covardia...

JESUINO — Deixa de panca! Covardia por quê? É um jeito melhô do que se arriscá e levá pancada. Tu pode evitá inclusive o desprezo da turma. Tu pode te arrumá na fábrica e ficá bem com o pessoal! Pensa bem, Tião! E depois, tu já pensou em Maria, ela pensa como eles, é capaz de não gostá...

TIÃO — Maria é minha mulhê e gosta de mim. O que eu fizê ela vai achá certo!... O que ela podia achá errado é eu tê mêdo de tomá posição. Mas eu vou tomá posição, contra a greve. Furo a greve e ninguém tem nada a vê com isso!

JESUINO — Olha, velho!... Eu me lembro do Torquato; arrebitaram o menino...

TIÃO — Tu tem mêdo de briga, é? Depois, essa greve gorou antes de começá.

JESUINO — Tião, eu sou pela sorte. Vamo tirá no palito. Se eu ganhá, a gente fura de combinação com a gerência. Se tu ganhá, a gente fura de fato...

TIÃO — Besteira! Eu tô fazendo isso consciente. Único jeito que eu tenho é me arrumá, não devo satisfação p'ra ninguém. Quem quisê que se arrebitante de fazê greve a vida tôda por causa de mi-xaria. Eu não sou disso. Quero casá e vivê feliz com minha mulhê! Se a turma quisê, pode dá o desprezo... Nesse mundo o negócio é dinheiro, meu velho. Sem dinheiro, até o amor acaba! Pois eu vou sê feliz, vou tê amô, e vou tê dinheiro, nem que p'ra isso eu tenha de puxá saco de meio mundo!

JESUINO — Tu tá com a razão. Vamo furá com peito!

TIÃO — Que seja o que Deus quisê!

JESUINO — Amém!

TIÃO — Agüenta a mão. Por enquanto ninguém precisa sabê. Se a greve gorá, fica tudo como está!

JESUINO — Isso!...

TIÃO — Amanhã, a gente sai mais cedo e vai direto p'ra fábrica. Talvez a gente evite os piquete. Se for tudo como eu penso, muita gente vai entrá na fábrica. Ai, o negócio não tá tão ruim, não.

JESUINO — E se der certo, Tião?

TIÃO — É agüentá a mão!... Tu faz o que quisê, mas tua idéia é bôta, vai sê piô!

JESUINO — Já não tá mais aqui quem falô! Amigo é amigo, topado! (pausa).

TIÃO — Tu vai encontrá a Dalva hoje?

JESUINO — Tá claro.

TIÃO — Eu vou ao parque, à noite, com Maria. Já tá funcionando?

JESUINO — Deve tá. Tinha um bruto cartax, lá em baixo, anunciando p'ra hoje a inauguração!

TIÃO — Eu vou lá com Maria!

OTÁVIO — (entra num rompante, seguido de Bráulio arfante). Eu disse que êsses cafajestes iam reagir, eu disse!

JESUINO — Que é que houve?

OTÁVIO — Prenderam o Onofre, o Maíra e o Tito. Foi hoje de madrugada. Tão pensando que vão metê mêdo na gente!

BRAULIO — Turma de safados! Agora é que é tempo de agüentá firme mesmo. Nem que seja preciso passá mais fome, o jeito é agüentá!

JESUINO — Por que é que prenderam?

cadêria 3

mista

Justo

evocula mesa furta plano 1

Plano 1

coziuhia

cadêria D



*Compania
Paciencia*

OTÁVIO — Porque são os cabeças. Querem metê mêdo na turma p'ra greve gorá! Mas eu sabia que ia ser assim!

BRAÚLIO — Eu tava dizendo ontem que não ia sê sópa!

(Jesuino e Tião entreolham-se).

OTÁVIO — Turma de safados! E o Antônio do boteco dizendo que quem entrá em greve é vagabundo!

BRAÚLIO — E tudo isso por causa de mais ~~de~~ mil cruzelros.

ROMANA — *(entrando com o balde cheio de roupa)*. Chi! Bráulio! o negócio 'tá ruim p'ra teu lado. O Zequinha veio avisá p'ra tu não ir p'ra casa que tem uns home da polícia na porta!

BRAÚLIO — Já 'toy sabendo! Querem vir p'ra cima de mim também! É por causa do sindicato. Deixa ôies p'ra lá!

TIÃO — *(saindo da sala num rompante)*. 'tá tudo errado, 'tá tudo errado!

(pausa).

OTÁVIO — Que é que deu nêle?!

JESUINO — Bobagem, seu Otávio. O Tião 'tá apaixonado, *(cantando)*. Paixão quando pucha na gente, derruba o cristão!

QUADRO II

(Domingo à noite... Tião e Maria chegam em frente à casa da mãe...)

TIÃO — Contente?

MARIA — 'tô!

TIÃO — Pergunta?

MARIA — Tu gosta de eu?

TIÃO — Demais!... Pergunta de nôvo.

MARIA — Tu gosta?

TIÃO — Assim, não. Pergunta inteiro.

MARIA — Tu gosta de eu?

TIÃO — Eu por tu era capaz de qualquer coisa!

MARIA — Não diz isso!

TIÃO — Palavra!

MARIA — Tava bonito o parque, não?

TIÃO — 'tava... Tu comeu tanto sorvete que é capaz de fazê mal!

MARIA — Desejo!... *(Tião ri)*. E se fôr menino, Tião...

TIÃO — Esquece. Vai sê um muleque, parecido comigo...

MARIA — Durval é nome bonito, sim.

TIÃO — Tá na hora de tu entrá...

MARIA — 'pera um pouco... Olha a cidade lá embaixo!

TIÃO — Tu não gostaria de ir p'ra lá?

MARIA — Hum, hum... não. É fria... Eu gosto do môrro.

TIÃO — Muito?

MARIA — Eu gosto do pessoal. Olha o cruzeiro, Tião! Como 'tá bonito, cheio de vela acesa...

TIÃO — Macumba.

MARIA — Eu acho que tu fêz maçumba p'ra me pegá...

TIÃO — Tu é que fêz mãe de santo!

MARIA — Quem sabe?... Imaginou nosso barraco?

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Olha o barraco do Espanhol. Tu já viu amor tão grande, êle e Luiza? Luiza também vai tê nenê...

TIÃO — Perto 'tá o barraco da Zéfa. Foi em cana, hoje. Carmelo matô o Bodinho...

MARIA — Não fala em tristeza.

TIÃO — São tristeza do morro.

MARIA — Na cidade é piô... Sô que ninguém se conhece... *(começa a viola do Juvêncio)*.

TIÃO — Lá vem o Juvêncio...

MARIA — *(abraça Tião fortemente)*. Tião, não te mete em encrenca amanhã!

TIÃO — Que encrenca!?

MARIA — Não sei. Não te mete em encrenca!

TIÃO — Não tem susto!

MARIA — Pensa na turma, Tião. Aqui todo mundo te quê bem. E eu mais do que ninguém...

TIÃO — Tá preocupada com quê?

MARIA — Com 'ocê! Porque quando fala em greve tu te aborrece...

TIÃO — Não pensa nisso. Não é assunto em que mulhé se mete...

MARIA — É sim!... O que é que tu tem mêdo...

TIÃO — Mêdo! Tu também me vem falá em mêdo? Mêdo de nada! Quero é vivê bem com 'ocê... só!

Greve me aborrece porque sempre dá bôlo, a gente pode perdê emprêgo... Ah! Não pensa nisso... O que eu fizé é p'ra nosso bem!

MARIA — Não te mete em encrenca!

TIÃO — Tu não confia em mim?

MARIA — Confio!...

TIÃO — Então, não pensa mais... Fica quietinha, sem pensá. Pensa só no Durval! Dêle tu precisa cuidá...

MARIA — Teus olhos me dão calma!... *(abraçam-se)*.

TIÃO — Tu não gostaria de viajá, vê nova gente.

MARIA — Gostaria... Mas in tê saudade...

TIÃO — Tu não gostaria de sui daqui? Pensa!

MARIA — *(olha em volta)*. Gostaria! Mas levando todo mundo comigo: D. Romana, Mamãe, João, Chiquinho, Seu Otávio, Têzinha, Ziza, Flora... o Espanhol... todo mundo. *(olhando para o lado do cruzeiro)*.. Até o cruzeiro lá do alto... *(pausa)*.

Favela sem cruzeiro deve sê feia!

TIÃO — Eu não acho favela bonita...

MARIA — Não é não... Mas a gente faz ficá...

Tu me faz a favela bonita!

TIÃO — Vou embora...

MARIA — Tião... Pede p'ro Juvêncio tocá aqui perto...

TIÃO — Peço sim!...

MARIA — Cuidado, Tião.

TIÃO — Vai dormi...

(Beijam-se... Maria entra. Tião fica iluminado pelo refletor que se apaga em resistência enquanto o samba cresce finalizando o ato).

FIM DO SEGUNDO ATO

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



ATO III

ROMANA — Tu acordou cedo, hein?

TIÃO — É!

ROMANA — O café já tá pronto.

TIÃO — A senhora também acordou mais cedo...

ROMANA — Serviço, filho, muito serviço!

TIÃO — (*procurando*). Cadê minha caneca?

ROMANA — Pode deixá que eu preparo. Pão não tem!

TIÃO — Não faz mal!...

ROMANA — Tu não dormiu quase nada...

TIÃO — É...

ROMANA — (*apontando Chiquinho que ressona*).

Esse aí é que, se agente não acorda, vai até de tarde!

TIÃO — É da idade.

ROMANA — (*aproximando-se de Tião*). Tu tá enfezado por quê?

TIÃO — Eu?

ROMANA — Deixa disso, fui eu que te fiz e te conheço bem. Essa testa franzida não me engana.

O que é que há?

TIÃO — Nada, né!

ROMANA — (*com intenção*). Tu vai fazê piquê?

TIÃO — O quê?

ROMANA — Piquete de greve. Tu vai fazê?

TIÃO — Num sei. Acho que já tem gente bastante.



ROMANA — Num vai te metê em bôlo, hein?!

TIÃO — Que bôlo é que pode dá?

ROMANA — Greve sempre dá bôlo?

TIÃO — Nem sempre.

ROMANA — Polícia chegou, tu sai de perto! Num vai te metê a valente!

TIÃO — Não precisa se preocupá.

ROMANA — Vê lá, hein?

TIÃO — Eu sei o que faço. Não se incomode!

ROMANA — Quer mais café?

TIÃO — Não, 'tá bom assim!

ROMANA — Não vai esperá teu pai p'ra sai?

TIÃO — Não!

ROMANA — Por que?

TIÃO — P'ra que?

ROMANA — Tu sempre espera!...

TIÃO — Hoje 'tá muito cedo. Num vou esperá...!

ROMANA — 'tá bom.

TIÃO — Se Maria vier, diz p'ra ela não se preocupá. Ela também 'tá com besteira na cabeça.

ROMANA — Eu digo. *(pausa)*. Tu passeou com ela ontem?

TIÃO — *(vestindo o paletó e examinando a carteira e os documentos)*. No parque. Tava bom... Ela comeu três sorvetes! *(sorrindo)*. É uma esganada!...

ROMANA — Vê lá, hein?

TIÃO — Deixa de bobagem, minha velha!

ROMANA — Tá com o enderêço no bolso?

TIÃO — Que enderêço?

ROMANA — O daqui. Se te acontecê alguma coisa a gente sabe logo!

TIÃO — Que é isso, mãe!

ROMANA — Tu 'tá com o enderêço ou não?

TIÃO — Tou sim, 'tá na carteira.

ROMANA — Então, vai com Deus!

TIÃO — Eu volto logo! *(sai)*.

(Romana tira um baralho da gaveta e dirige-se para a mesa. Sentada, começa a distribuir as cartas como fazem as cartomantes).

OTÁVIO — *(de dentro)*. Ô Romana!

ROMANA — *(escondendo apressadamente as cartas)*. O que é?

OTÁVIO — Cadê minha cueca limpa?

ROMANA — Tá debaixo da trouxa de roupa.

OTÁVIO — Tu vive enfurnando as coisa!

ROMANA — Sorte tua de eu ter lavado! *(vai até Chiquinho)*. Ei! Chiquinho, 'tá na hora!

CHIQUINHO — *(resmungando dormindo)*. Terreiro é mais bonito... hum, hum. Tem cantoria...

ROMANA — Acorda estrepe, 'tá na hora!

CHIQUINHO — *(idem)*. 'tô acordando... hummm... *(vira-se para o outro lado)*.

OTÁVIO — *(entra afivelando o cinto)*. Puxa, dormi demais!

ROMANA — 'tá cedo ainda!

OTÁVIO — Cêdo, nada! Eu já devia tá na fábrica, preciso organizá o meu piquete... Tá pronto o café?

ROMANA — Tá quentinho!

OTÁVIO — *(olhando para Chiquinho)*. Não vai deixá êle chegá atrasado no armazém!

ROMANA — Eu já chamei êle, mas 'tá cedo ainda. Vou deixá êle dormir mais um pouco.

OTÁVIO — Cadê Tião?

ROMANA — Já foi!

OTÁVIO — Já saiu? Ora essa...

ROMANA — Tava com uma daquelas caras!...

OTÁVIO — E por que não me esperou?

ROMANA — Sei lá, foi embora!...

OTÁVIO — O Tião é capaz de fazê besteira!...

ROMANA — Que besteira?

OTÁVIO — Sei não! Desde quando a gente começou a falá em greve, êle anda meio esquisito... Mas não há de sê nada. Tá ruim o café, hein, Romana!

ROMANA — Deixa de luxo, velho!

OTÁVIO — Sorte que 'tá quente, a gente não sente bem o gôsto! *(pausa)*.

ROMANA — Não vai te metê em bôlo, hein?

OTÁVIO — Que bôlo é que pode dá?

ROMANA — Greve sempre dá bôlo.

OTÁVIO — Nem sempre.

ROMANA — Polícia chegou, tu stí de perto! Num vai te metê a valente!

OTÁVIO — Não precisa se preocupá!

ROMANA — Vê lá, hein!

OTÁVIO — Eu sei o que faço, não se incomode!

ROMANA — Quer mais café?

OTÁVIO — Não, 'tá bem assim!...

ROMANA — Já soltaram os três que foram presos?

OTÁVIO — Ainda não. Talvez êles soltem hoje. A turma 'tá fazendo força!

ROMANA — Eles não iam soltá ontem à noite?

OTÁVIO — Mas não soltaram. *(veste o casaco para sair)*. Não deixa o Chiquinho chegá atrazado.

ROMANA — Eu acordo êle logo. Vê lá, hein!

OTÁVIO — Deixa de bobagem, minha velha!

ROMANA — 'tá com o endereço no bolso?

OTÁVIO — Que endereço?

ROMANA — O daqui. Se te acontecê alguma coisa a gente sabe logo!

OTÁVIO — Que é isso, Romana?

ROMANA — Tu 'tá com o endereço ou não?

OTÁVIO — 'tou sim, 'tá na carteira.

ROMANA — Então, vai com Deus!

OTÁVIO — Eu volto logo! *(sai)*.

ROMANA — *(fica um instante parada perto da porta. Lentamente, vai até Chiquinho que continua ressonando)*. Acorda logo, Chiquinho. Já tá na hora!

CHIQUINHO — *(resmungando)*.

ROMANA — Vamos, vamos... Deixa de moleza!

CHIQUINHO — Ah! Eu já fui, mãe! *(resmungando)*. Porcaria!... Qualquer dia eu faço uma greve também! Romana vai até a mesa onde volta a botar as cartas. Olha absorta para cada carta que tira do maço, ora com júbilo, ora com ar de profunda preocupação. Chiquinho espreguiça-se, olha em torno e começa a vestir-se lentamente).

ROMANA — Não estou gostando é dêsse quatro de espada.

CHIQUINHO — *(com voz de sono)*. O que, mãe?

ROMANA — Anda depressa que se tu chegá atrazado eu te racho o couro!

CHIQUINHO — *(aproximando-se da mãe)*. A senhora 'tá botando carta, é?

ROMANA — Não está vendo?

CHIQUINHO — Então a senhora 'tá cismada com alguma coisa?

ROMANA — Vai te lavá diabo!

CHIQUINHO — É per causa da greve, né mãe?

ROMANA — Não te mete onde tu não é chamado.

CHIQUINHO — *(apontando as cartas)*. O que é que diz aí?



ROMANA — Diz que se tu não fôr logo te aprontá eu racho a cabeça!

(Chiquinho vai lavar-se na tina).

ROMANA — Que seja o que Deus quisé!

CHIQUINHO — Será que a greve dura muito, mãe?

ROMANA — Sou eu lá quem vai sabê?!

CHIQUINHO — As cartas não disseram?

ROMANA — Não disseram nada. (Romana, decidida, agarra Chiquinho e lava-lhe enérgicamente o rosto. Enruga-o). Senta aí p'ra tomá café!

CHIQUINHO — (obedece). Assisti um firme bem bacana onte! Um firme de ~~Oscarito~~. A Têzinha deu até escândalo de tanto ri... Era firme do tempo antigo! Cada roupa gozada! Tudo de cabelo grande. No fim, o bandido levou uma bruta surra o ~~Oscarito~~! Mas era briga p'ra ri! A senhora precisa ir ao cinema, mãe!

ROMANA — P'ra perdê tempo? Eu não.

CHIQUINHO — Perde não, é gozado! Se Tião entrá pro cinema é que vai sê bacana. Até o Tuca vai se babá todo!

ROMANA — Tu está andando de nôvo com aquela turma?

CHIQUINHO — Eu não! Mas, se êle soubé que o Tião trabalha no cinema, êle vai se mordê de raiva. Aquêle moleque é invejoso!

ROMANA — E se eu soubé que tu andá metido com aquela gente, tu vai apanhá como nunca apanhou!

CHIQUINHO — Puxa, mãe! É por isso que a senhora 'tá sempre cansada, vive me prometendo pancada!

ROMANA — (rindo). Também tu vive se metendo onde não deve. Toma o café anda. (pega um pedaço de pão da gaveta). E come êsse pão!

CHIQUINHO — 'tá duro, mãe!

ROMANA — Deixa de luxo e dá graças a Deus! Pão melhor só no almoço e se a greve der certo, porque se não...

CHIQUINHO — (para um instante, como que ouvindo). É a Têzinha!

ROMANA — (admirada). Tu tem antena, é!

TEREZINHA — (entrando). Bons dias!

CHIQUINHO — Veio cedo, hein!

ROMANA — (a Terezinha). Senta aí, tu 'tá botando os bofes p'ra fora!

TEREZINHA — Eu trouxe o leite. Tem duas xícaras!

ROMANA — Bobagem tua.

TEREZINHA — Chiquinho precisa engordá!

ROMANA — Tu 'tá acostumando mal êsse menino.

CHIQUINHO — Qual nada. Me dá, Têzinha!

TEREZINHA — 'tá frio!

ROMANA — Vai assim mesmo. O café 'tá quente demais! (serve o leite).

CHIQUINHO — Eu tava contando p'ra mãe o firme que a gente viu.

TEREZINHA — (começa a vir desbragadamente). Gozado p'ra burro!

CHIQUINHO — Eu não disse p'ra senhora que ela deu escândalo de tanto ri!

TEREZINHA — A cara daquêle homem é a coisa mais gozada que eu já vi!

CHIQUINHO — Tu te lembra a hora da garrafada?

TEREZINHA — E quando êle bateu com a luva daquêle home de ferro na cara do bandido!

Didi
Didi



CHIQUINHO — Não! Melhor é o tropeção que êle leva na escada!

TEREZINHA — E o mocinho! Que carinha!

CHIQUINHO — Carinha tinha a princesa!

TEREZINHA — Muito magra...

ROMANA — (*sem quebrar a vivacidade e o ritmo do diálogo*). Tu viu o pessoal da fábrica descendo?

TEREZINHA — (*quebrando só agora o ritmo*). Senhora?

ROMANA — Tu viu a turma da fábrica por ai?

TEREZINHA — Arguns! Tavam no boteco de seu Antônio. Seu Otávio eu encontrei na descida...

ROMANA — O Tião, tu encontrou?

TEREZINHA — Vi sim, tava dando uma bronca no Jesuino.

ROMANA — Por causa de quê?

TEREZINHA — Não sei!

ROMANA — (*a Chiquinho*). Vamos andando, seu Chiquinho. 'tá na hora!

CHIQUINHO — 'tou com uma bruta preguiça!

ROMANA — Anda depressa.

CHIQUINHO — Vou pegá a Amélia. (*vai para o quarto dos fundos*).

ROMANA — (*a Terezinha*). Eles tavam discutindo sobre a greve né?

TEREZINHA — Parecia sim.

CHIQUINHO (*entra com a cesta de compras*). 'tê logo, mãe. (*a Terezinha*). Tu vem?

ROMANA — Deixa a menina sentá um pouco. Que grudação! Vai embora!

CHIQUINHO — 'tê logo.

ROMANA — Vai com Deus!

TEREZINHA — De noite eu venho aqui.

CHIQUINHO — Tá. (*enquanto sai, berra o samba tema que se perde aos poucos*).

ROMANA — Tu já tomou café?

TEREZINHA — Já sim.

ROMANA — Bem, toca a trabalhá!

TEREZINHA — Muita roupa?

ROMANA — Um montão. E tudo p'ra entregá amanhã!

TEREZINHA — A tia também tá dando duro. Ela aumentô os preço.

ROMANA — Vai me desculpá, mas assim já é exploração! Ainda se fôsse um serviço bem feito!... Mas nem passá ela sabe!

TEREZINHA — É que ela 'tá meia doente, já não tem vontade...

✦ ROMANA — Vontade eu também não tenho, mas um pouco de capricho não custa! Minha filha Jandira é que era um táco p'ra passá roupa. Ela chegava tarde dos baile! Mas não tinha conversa, passava roupa até de manhã alta! Também, durou pouco... Eu avisava, mas qual! Mocinha, mocinha, na ferra! Também, se destraiu. Tirou alguma coisa da vida!... Morreu numa noite de São João!

TEREZINHA — (*pensando*). O pai morreu em dia de Ano-Bom. Eu não lembro, era criança.

ROMANA — (*que enquanto isso arrumou a roupa dentro do baide*). Bom, lá vou eu p'ra bica!

TEREZINHA — Eu vou com a senhora.

ROMANA — É melhor ir p'ra tua casa, ajudá tua tia. E pode dizê p'ra ela que, p'ra mim, aumentá os preço é exploração!

TEREZINHA — (*viado*). Digo sim. Mas a tia não é ruim de todo. Pegou a roupa da Cândida p'ra lavá, sem cobrá tostão. E vai lavá até a Cândida fiá boa...

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

ROMANA — Com aquêles dois garôto p'ra cuidá, Cândia, tão cêdo, não vai tê sossêgo!... (saem as duas).

(A cena fica vazia durante alguns instantes. A luz que vinha aumentando de intensidade, denotando o arauço da manhã, atinge seu máximo).

ROMANA — (de fora). Uê, tu por aqui a essa hora?

MARIA — (idem). Quería falá com a senhora.

ROMANA — (idem). Vamos entrando. Êta sol brabo!

MARIA — Não precisa se incomodá por mim, não.

ROMANA — Estou mesmo precisando de uma sombra. (entram as duas). Tu falou com Tião?

MARIA — Falei. Ele tá preocupado com o casamento da gente. Tem mêdo que a greve não dê certo, de perdê o emprêgo e não pudê mais casá.

ROMANA — E então?

MARIA — Ele disse que sabe o que faz!... Eu me aquieteí um pouco!

ROMANA — Seja o que Deus quisé! Tu vai prá oficina, não vai?

MARIA — Daquí a pouco... Sabe, D. Romana, eu gosto muito do Tião!

ROMANA — (um tanto espantada com o inesperado da frase). Bom p'ra êle.

MARIA — Eu gosto muito da senhora também!

ROMANA — Uái! Obrigada, eu gosto de tu também!

MARIA — Eu acho a senhora o tipo da mãe que sabe entender os filhos!

ROMANA — Pode ser...

MARIA — A gente tem confiança na senhora!

ROMANA — Tanto elogio dá p'ra desconfiá!

MARIA — Não é elogio, não. A gente não pode escondê nada da senhora, a gente precisa contá tudo e pedi conselho...

ROMANA — Então, tu qué me contá alguma coisa. Vamos lá!

MARIA — A senhora sabe que eu gosto muito do Tião...

ROMANA — Tu já disse isso. Eu acredito.

MARIA — Eu acho que êle também gosta de mim!

ROMANA — Eu também acho.

MARIA — (sem saber como continuar). Pois é, e quando a gente gosta, a gente gosta muito e... e... e não pensa muito...

ROMANA — Pois é...

MARIA — Quando conheci Tião, eu gostei logo dêle! Ontem, no Parque, eu vi que gosto ainda mais!

ROMANA — Minha filha, se tu qué me convencê que gosta mesmo do Tião, não precisa dizê mais nada que eu já estou mais do que convencida!

MARIA — Eu sei... Mas é que tem uma coisa que eu gostaria que a senhora soubesse...

ROMANA — Então, vamos lá.

MARIA — A senhora se lembra de um batizado em Coelho da Rocha que nós fomos?

ROMANA — Se lembro, o Otávio pegou um bruto pifão! Depois daquilo se convenceu que 'tá ficando velho.

MARIA — Foi boa a festa.

ROMANA — E depois?

MARIA — Eu fui com Tião, com a senhora...

ROMANA — Com Otávio, Chiquinho, Terezinha,



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Pase: 236.0242 - CEP 90020-025

Jesuíno, e daí? Vai falando menina, num precisa tê medo.

MARIA — Nós passamo a noite lá e... a senhora sabe... eu gosto muito do Tião ôle gosta de mim...

ROMANA — *(com toda calma. Calmíssima)*. Tu tá grávida, né, minha filha?

MARIA — *(no mesmo tom)*. Tô sim senhora.

ROMANA — E é isso que tu tinha p'ra me dizê?

MARIA — Eu estou escondendo de todo mundo, mas não queria escondê da senhora.

ROMANA — Eu tava meia desconfiada mesmo!...

MARIA — Desconfiada?

ROMANA — É. A gente sempre muda de jeito quando fica mulhé de um homem e tu ficou dêsse jeito.

MARIA — Só não quero que a senhora fique aborrecida!

ROMANA — Eu, por quê? Problema é de vocês!

MARIA — Nós vamo casá. Eu não conto prá ninguém. Mamãe vai ficá chateada se souber...

ROMANA — Pode deixá. Eu não digo nada, não.

MARIA — É o que a senhora acha que eu devo fazê?

ROMANA — Pari, minha filha! O que é que tu quer fazê?

MARIA — *(sem jeito)*. Eu sei... Eu digo, devo esperá quieta até casá? Vou precisá casá no mês que vem!

ROMANA — Por isso é que Tião tá tão preocupado com o negócio do emprêgo, não é?

MARIA — Acho que sim... É sim.

ROMANA — Bobagem dêle. A gente sempre se vira na hora "h"!

MARIA — É isso que eu queria contá prá senhora.

ROMANA — Tua sorte foi ter encontrado Tião. Ele

é bom garôto. Outro talvez te largasse por aí. Tião, não. Não precisa tê medo!

MARIA — Não tenho, não. Eu sei disso. Por isso é que eu fui mulhé dêle...

ROMANA — Até que é gostoso sabê que a gente vai sê avô!

MARIA — Pois é!

ROMANA — Otávio é que vai se babá todo!

MARIA — Eu queria pedi mais uma coisa prá senhora. Não contá prá mais ninguém, nem prá seu Otávio!

ROMANA — Coitado do Otávio, ôle ia ficá contente! Por causa de que não contá?

MARIA — Vergonha. Eu ia tê vergonha!

ROMANA — Vocês são gozada! De fazê não tem vergonha, não é?

MARIA — D. Romana!

ROMANA — Tá bem. Não conto nem p'ro Otávio. Mas vai sê duro...

MARIA — Obrigada. A senhora é um anjo *(beija a velha)*.

ROMANA — Épa, vamos deixá de grudação! *(intrigada)*. Êsse mundo é gozado. Acontece as coisas p'ra gente e a gente nem sente. Tudo acontece assim, sem mais nem menos, "acontecendo". Qual! Tu quer menino ou menina?

MARIA — Prefiria menino.

ROMANA — E Tião?

MARIA — Também *(animada)*. A senhora imaginou se ôle entrá p'ro cinema?

ROMANA — Com o tal do Rocca? Isso é conversa!

MARIA — Quem sabe, às vêzes... Tião vai falá com ôle.



ROMANA — O gozado é que o Jesuino também encontrou o tal Rocco! Não, minha filha, aí tem coisa!

MARIA — Que coisa?

ROMANA — Bobagem, deixa p'ra lá!

MARIA — (depois de um instante). Durval! A senhora acha que seria um bom nome p'ro menino?

ROMANA — Por que Durval?

MARIA — Assim! Tem Orlando, Roberto...

ROMANA — Meu primeiro namorado, em Minas, se chamava Durval!

MARIA — Então, não pode. Vai se chamá Otávio!

TIÃO — (entrando). Você aí dengosa?

ROMANA — Já de volta?

MARIA — Como é que foi?

TIÃO — Tudo bem.

MARIA — Deu certo a greve?

TIÃO — Como é que a gente vai sabê!

ROMANA — Mas a turma topou a greve?

TIÃO — Topou. Dezoito operários furaram a greve... só.

MARIA — (abraçando-o). Eu não dizia? P'ra que tã medo?

ROMANA — Deu algum bôlo?

TIÃO — Tinha muito polícia na porta, mas acho que não deu nada.

ROMANA — Teu pai?

TIÃO — Vi um instante. Tava conversando com um cara que queria entrá. Depois, não vi mais.

MARIA — Qué dizê que o trabalho parou mesmo?

TIÃO — Parou!

MARIA — E os que furaram a greve?

TIÃO — Um levou uns tapas. Só isso.

ROMANA — Olha, tu me desculpe, mas eu tava com a impressão que tu ia furá, sabe?

TIÃO — (vai até o fogão e se serve de café frio). É...

MARIA — Quer dizê que 'tã tudo em ordem?

TIÃO — 'tã!

ROMANA — Tu devia ter vindo com o teu pai. Ele é capaz de fazê besteira.

TIÃO — Ele estava meio ocupado ainda...

ROMANA — J Ainda bem que não deu bôlo.

MARIA — Viu como foi fácil?

TIÃO — Não foi tão fácil. Eu tinha meio razão quando dizia que a turma não ia topá. No princípio, uma porção de gente queria entrá na fábrica. Os piquete é que trabalharam direito e venceram todo mundo... O pai não descansou. Acho que o patrão não deve gostá muito d'ele, não!

ROMANA — E aquê safado do Jesuino, em piquete também?

TIÃO — Deixa o Jesuino p'ra lá, coitado...

MARIA — Bateram em um que furou, é?

TIÃO — Uns tapa só. A polícia tirou o rapaz do meio da turma e os outros operários não deixaram bater...

ROMANA — Bom. Agora nós é que vamo ter uma conversinha!

TIÃO — (pondo-se em guarda). Nós

ROMANA — Sim senhor, seu cinico! Então o senhor é pai, não é?

TIÃO — (a Maria). Ah, você veio contá?

MARIA — Vim.

ROMANA — (a Sebastião). Tu merecia umas bordoadas, seu apressado. E ainda fica quieto, com a cara mais cinica do mundo!

MARIA — D. Romana!

ROMANA — Que D. Romana! Tu não tem culpa de nada, mas ele tem. Aposto que a idéia foi d'ele!



TIÃO — *(com meio sorriso)*. É mãe, a senhora vai sê avó!
ROMANA — Já tá batizado. Vai sê Otávio!
TIÃO — Não era Durval?
MÁRIA — Otávio tem uma razão, Durval não tem.
TIÃO — Então, Otávio!
ROMANA — Tá certo, nome do avó! Ele vai ficá se babando, mas essa bobinha não quer que conte. Otávio ia pulá de contente.
TIÃO — É, ele ia ficá contente...
ROMANA — Deixa contá, vá!
MÁRIA — Não conta, não!
ROMANA — Tá bom, não conto... *(começa a rir)*. 'Tou imaginando a cara do velho. Ele já tem orgulho dêsse estrepe aí, ainda mais com um neto!
TIÃO — Não sei, não!
MÁRIA — *(abraçando o namorado)*. Que bom, né, Tião?
TIÃO — *(abraçando-a com força)*. Sabe, mãe, eu quero bem. E quando a gente quer bem é capaz de uma porção de coisas!...
ROMANA — Chi! Lá vem o outro dizendo que quer bem! Vai contando, vai! Maria também começou assim: "D. Romana, eu gosto muito, porque eu gosto de verdade!" — Qual!
ROMANA — Contá o quê? Vocês quando começam a dizê que gostam etc. e tal, acabam contando coisas!
TIÃO — É só isso. Eu quero bem e sou capaz de fazê uma porção de coisas.
BRÁULIO — *(entra arfando como no primeiro ato)*. D. Romana... Uff!... Éta, subidinha!... *(estanca ao ver Tião)*. Ah! Vocês já 'tá aqui!
ROMANA — Nem esperou pelo pai!

BRÁULIO — E nem podia esperá. Preferiu se escondê logo junto da mamãe e da noivinha!
TIÃO — Não te mete nisso Bráulio!
BRÁULIO — Não te mete, não te mete! Assim é fácil! Me desculpe D. Romana, mas não sei porquê seu filho veste calças!
ROMANA — *(Confusa e irritada)*. Para aí, seu Bráulio! O que é que houve?
TIÃO — Nada, mãe! Só que eu fui um dos dezoito que furaram a greve. Só isso!
BRÁULIO — De tu eu não esperava isso, Tião!
TIÃO — Bráulio! Tu não sabe porque foi!
BRÁULIO — Não, velho, p'ra isso não tem desculpa. Tu traiu a gente e isso não tem desculpa.
MÁRIA — *(segurando a mão de Tião)*. Por que, Tião?
TIÃO — Não te preocupa, Maria. O que interessa p'ra gente é que eu não vou perdê o emprêgo. Eu entrei, furei a greve, o encarregado tomou nota do nome da gente. Deu ~~mit~~ cruzeiros p'ra cada um de gratificação e disse que a gente não ia arrependê. P'ra mim é o que basta.
ROMANA — Desta vez, filho, tu fez besteira!
TIÃO — Cada um resolve seus galhos como pode! O meu, eu resolvi dêsse jeito.
BRÁULIO — Traindo teus companheiros! Se todo o mundo pensasse assim, adeus aumentos meu velho!
TIÃO — Eu não podia arriscá!
BRÁULIO — Arriscá o quê?
TIÃO — Meu emprêgo. A gente precisa viver!
BRÁULIO — O que é que tu arriscava, não arriscava nada!
TIÃO — Como não? Se eu perco meu emprêgo como é que eu fico?

50

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



BRAULIO — Não fica muito pior, não! Arriscá salário mínimo é o mesmo que não arriscá nada. E depois, todo mundo tem seus galhos p'ra quebrá, ninguém ia aguentá muito tempo. Tu quis agi sózinho, meu velho e sózinho não adianta!

TIÃO — (*obstinado*). Greve é defesa de um direito. Eu não quis defender meu direito e chega!

BRAULIO — Tu te sujou, Tião! Agora vai se pior!...

TIÃO — Tenho meu emprêgo!

BRAULIO — (*exaltando-se mais*). Ninguém vai perdê o emprêgo, a gente já venceu a greve!

TIÃO — Podia não vencer!

ROMANA — Chega de bste bôca! Vocês resolvem isso depois!

MARIA — (*a Tião*). Tu não devia!

TIÃO — Não te preocupa, dengosa, eu sei o que faço!...

ROMANA — (*com amargura*). Por isso tu não saiu com teu pai, por isso tu não voltou com o teu pai...

BRAULIO — Nem adiantava esperá... Otávio foi um grande cara. Se não fôsse êle e mais meia dúzia da turma de piquetes, a greve gorava. É assim que a gente deve pensá, Tião, e não tirá o corpo fora, resolvê os galhos pela metade, deixando os outros no fogo...

TIÃO — (*gritando*). Vai te metê com tua vida!

ROMANA — Tu cala a bôca, Tião!

BRAULIO — Otávio ficou entusiasmado e começou a fazê comício na porta da fábrica. Foi em cana! Prenderam êle como agitado!

ROMANA — Otávio foi prêso? Aquêlê quatro de espadas nunca me enganou!

MARIA — (*a Tião*). E tu sabia disso?

BRAULIO — Não, disse êle não sabia. Nessa hora êle tava recebendo gorjeta do encarregado!

TIÃO — (*avançando para o negro, possesso*). Olha, Bráulio, tu não provoca!

ROMANA — (*interpondo-se*). Cala essa bôca. (*tira o avental*). Eu vou até lá...

BRAULIO — Não vale a pena, D. Romana 'tá uma turma tratando de soltá êle!

ROMANA — Que turma! Eu sô mulher dêle, num sô? Eu vou lá! Meu marido preso, quem é que cuida disso aqui? Eu vou lá!

(*Vai para o quarto dos fundos*).

MARIA — Será que êle vai ficá muito tempo prêso?

BRAULIO — Não, não podem. Tem que soltá logo.

ROMANA — (*volta com um par de sandálias na mão e senta-se para calçá-las*). Tu vai comigo até lá, Bráulio!

BRAULIO — Eu acho que não vale a pena, mas se a senhora quer...

ROMANA — Que não vale a pena!

TIÃO — Eu vou também!

ROMANA — (*autoritária*). Tu não te mexe daqui! Depois a gente conversa!

MARIA — Eu vou com a senhora, pode deixá!

ROMANA — Num cumplica as coisas. Tu vai p'ra oficina se não perde o dia... A gente desce junto!

TEREZINHA — (*entra correndo*). D. Romana, os garôto de 28 pisaram na roupa estendida e sujaram tudo!

ROMANA — Se eu pego um dêssez moleques eu torço o pescoço. Terezinha, meu anjo, vem cá! Tu



dá um jeito na roupa p'ra mim, dá uma enxaguada. Depois, tu põe o feijão no fogo mais o arroz, 'tá bom? Eu vou até a polícia.

TEREZINHA — Polícia?

ROMANA — É. Prenderam o Otávio. Tu ajeita tudo. De passagem eu aviso tua tia; depois te dou uns cobre p'ro cinema. Vamos embora. Bráulio! Maria, toca p'ra oficina! (a Bráulio). ~~Ele tá na~~ ~~Central?~~

BRAULIO — ~~Foi p'ro D.O.P.S.~~

ROMANA — ~~D.O.P.S.?~~ Vamo depressa se não ele entra na pancada! Cuida do feijão, Terezinha, fogo baixo! Vamo embora, gente! (Sacm. *Tião não esboça movimento algum. Quando todos desaparecem...*)

TEREZINHA — (como quem anuncia festa). Prenderam seu Otávio! Prenderam seu Otávio!

QUADRO II

(Mesmo cenário. Segunda-feira, 7 horas da noite. Em cena: Tião e João).

TIÃO — Não adianta, cunhado. O que fiz 'tá feito e eu faria de novo.

JOÃO — Não 'tou discutindo isso. 'tou só dizendo que agora não tem mais jeito. Tu vivê no morro não vive mais. Só se prová que quer voltá atrás.

TIÃO — Esquece. Isso eu não faço!

JOÃO — Tu já viu o ambiente como é que está, ninguém mais te olha. Se falam contigo é p'ra te gozã. E de covarde p'ra baixo! P'ra Maria também não é bom!

TIÃO — Maria não é obrigada a aguentá. Eu vou embora e levo ela comigo.

JOÃO — Sei não cunhado. Escuta. Eu sei que tu não furou a greve por covardia. Eu sei que tu não é covarde, foi p'ra se defendê. Tu não tinha a confiança que os outros tinham. Mas tu não é contra a gente, não custa nada se retratá. Explica com franqueza, eles vão entendê. Devolve o dinheiro que o gerente te deu, adere à greve, faz alguma coisa!

TIÃO — Não tenho nada que pedi desculpa a ninguém. O que fiz, fazia de novo. Cada um resolve seus galhos do seu jeito!

JOÃO — Então, meu velho, hoje mesmo é saí daqui. Conheço o Otávio, ele vai te mandá embora!

TIÃO — Problema dêle! Eu vou embora, me arrumo, fui criado na cidade. Depois, dou um jeito. Arranjo uma casa de cômodos, alguma coisa, e levo Maria...

JOÃO — Eu pensei que tudo ia sê bem diferente!

TIÃO — Eu também gostaria que fôsse.

JOÃO — Tu toma cuidado por aí. Tem gente querendo te pegá.

TIÃO — Que venham. Não tenho medo, sei me defendê. Já deixei êsse cincão na cara de muita gente!

JOÃO — Tu viu que pegaram Jesuíno!

TIÃO — Bem feito p'ra êle. Eu tinha avisado.

JOÃO — Tá com o braço quebrado.

TIÃO — O que êle fez não se faz. Querê enganá os outros tá errado. Eu disse que a turma ia sabê.

JOÃO — Pegaram êle quando ia saindo da fábrica e depois souberam de tudo. Esse é outro que se uzarou.

TIÃO — Pera aí, tem uma diferença! Ele procurou se ajeitar, eu não. Tinha uma opinião e fui até o fim. Furei greve e digo p'ra todo mundo!

JOÃO — Bom, se precisá de um amigo sabe que tem um aqui às ordens!

TIÃO — Obrigado, velho. Nessa altura, amigo, já não adianta muito, não. É esquisito, não é mais o problema de um cara contra outro cara, é um problema maior! Eu sabia que a turma ia dá o desprêzo se a greve desse certo, mas não pensava que ia sê assim. Não é só desprêzo que a gente sente, é como... Sei lá!... É como se a gente fôsse peixe e deixasse o mar p'ra vivê na terra... É esquisito! A gente faz uma coisa porque quer bem e, no fim, é como se a gente deixasse de ser.

JOÃO — (*intrigado*). Não estou te entendendo!...

TIÃO — É. É muito esquisito!

MARIA — (*entrando apressada*). Já tá solto. Tão subindo o morro!

JOÃO — Agora, velho, é aguentá!

MARIA — 'tá tôda a turma com o seu Otávio. Que bom, tão fazendo uma bruta festa p'ra ele...

TIÃO — Eu estraguei a festa.

MARIA — (*indecisa*). Tião... Tião...

TIÃO — Fala.

MARIA — Nada. Escuta, é melhor tu ir embora. Depois, tu conversa com seu Otávio. Quando êle estiver mais descansado...

TIÃO — Não. O que tem que ser, tem que ser. Eu espero êle. Não é bicho, é meu pai!

MARIA — Não é por tua causa, é por causa dêle. É melhô conversá com êle depois.

JOÃO — P'ros outros já foi duro, imagina p'ra êle...

TIÃO — Tu diz que é meu amigo e fala assim? Tá bom... E tu, Maria?

MARIA — Eu o quê?

TIÃO — Já virei lobisomem p'ra você também?

MARIA — Deixa disso. Eu sei que foi por minha causa. Eu 'tou do teu lado...

TIÃO — (*sério*). Que bom!... É, seu João! A gente deixa de ser... É que nem peixe na terra... (*sai*).

MARIA — Como é que êle 'tá?

JOÃO — Dêsse jeito. Aposto que êle queria não tê feito nada. Mas é orgulhoso que nem uma peste!

MARIA — Não foi por mal!...

JOÃO — Vai explicá isso a todo mundo!

MARIA — E agora?

JOÃO — Agora, Maria, é aguentá. Aqui êle não pode ficá. O pai, pensando como pensa, não deixa êle em casa. Vai sê questão de honra. O jeito é êle deixá o morro... Disse que depois vem te buscá, que vai arranjá um quarto numa casa de cômodos.

MARIA — (*pensativa quase chorando*). Vai tê que deixá o morro.

JOÃO — Êle tá sofrendo, mas foi apressado. Não sei porque êsse mêdo da greve! Os outros todos confiaram, êle não.

MARIA — João, eu tô com mêdo!

JOÃO — Calma!

MARIA — 'tou sim! Tu já imaginou? Deixá isso tudo, assim, de repente? Tião não conhece mais ninguém, vai tê que fazê novas amizade...

(*De fora, vozes e "salves" para Otávio*).

JOÃO — Tão aí! Aguenta a mão, não faz cara de chôro!

(*Entram Romana, Chiquinho, Terezinha Bráulio e Otávio*).



ROMANA — Senta, meu velho, senta! Tu já andou demais!

BRAULIO — É melhor descansar!

OTÁVIO — Deixa disso, também não me mataram! *(vendo João e Maria)*. Vocês tão aí? Como é que é seu João? Que cara de espanto é essa. D. Maria? Fui em cana, só isso!

MARIA — Mas 'tá tudo bem?

OTÁVIO — 'tamos aí, na ativa!

BRAULIO — Também, D. Romana fez revolução na polícia!

OTÁVIO — Éta, velha barulhenta! Quase que fica também.

ROMANA — E não é p'ra gritá? Prendê o homem da gente, assim, à tôn?

CHIQUINHO — O senhor ficou atrás das grade, pai?

OTÁVIO — Que grade! Fiquei numa sala e num tava sozinho, não! Tinha uma porção!

CHIQUINHO — E bateram no senhor?

ROMANA — Deixa de perguntá besteira, menino.

BRAULIO — O fato é que tu tá solto e pronto p'ra outra. Não é, bichão?

OTÁVIO — E bem pronto. Só as costelas que doem um bocado mas, amanhã, tá tudo em dia!

BRAULIO — A turma é ou não é do barulho?

OTÁVIO — Éta, se é! Nêgo ia entrando, a gente conversava uns minutos e pronto! Já tava o homem ajudando no piquete. O aumento vai sair estourado!

MARIA — A greve dura muito?

BRAULIO — Acho que não. Mais um ou dois dias. Eles têm que concordá, se não o prejuízo é maior!

OTÁVIO — *(a Bráulio, interessadíssima)*. É verdade que a Sant'Angela 'tá p'ra aderir?

BRAULIO — *(com uma risada alegre)*. É sim senhor!

OTÁVIO — *(contentíssimo)*. Isso é que serve! *(a Romana)*. Velha, dá um café aqui p'ro papai!

ROMANA — *(indo ao fogão)*. Já, já. Mas tu não toma jeito, hein, descarado?

BRAULIO — Isso é assim mesmo, D. Romana!

TIÃO — *(aparecendo na porta)*. Com licença!

(Todos esfriam. Mudos. Estáticos).

TEREZINHA — *(Depois de alguns instantes quebra o silêncio)*. Tá vendo Tião, saltaram seu Otávio!

(Chiquinho dá-lhe um beliscão. Pausa).

ROMANA — Vai ficá que nem estaca na porta, entra!

TIÃO — *(a Otávio)*. Eu queria conversá com o senhor!

OTÁVIO — Comigo?

TIÃO — *(firme)*. É.

OTÁVIO — Minha gente, vocês querem dá um pulo lá fora, esse rapaz quer conversá comigo.

ROMANA — Eu preciso mesmo recolhê a roupa!

JOÃO — Já vou indo, então. Até logo, seu Otávio, e parabéns!

OTÁVIO — Obrigado! *(saem. Tião e Otávio ficam a sós)*.

OTÁVIO — Bem, pode falá.

TIÃO — Papai...

OTÁVIO — Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou. Ele deixou um recado comigo, mandou dizê p'ra você que ficou muito admirado, que se enganou. E pediu p'ra você tomá outro rumo, porque essa não é casa de fura-greve!



TIÃO — Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa — não foi por covardia!

OTÁVIO — Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acreditá que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse p'ra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que 'tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

TIÃO — Eu queria que o senhor desse um recado a meu pai...

OTÁVIO — Vá dizendo

TIÃO — Que o filho dêle não é um "filho da mãe". Que o filho dêle gosta de sua gente, mas que o filho dêle tinha um problema e quis resolvê esse problema de maneira mais segura. Que o filho é um homem que quer bem!

OTÁVIO — Seu pai vai ficar irritado com esse recado, mas eu digo. Seu pai tem outro recado p'ra você. Seu pai acha que a culpa de pensá dêsse jeito não é sua só. Seu pai acha que tem culpa...

TIÃO — Diga a meu pai que êle não tem culpa nenhuma.

OTÁVIO — (*perdendo o controle*). Se eu te tivesse educado mais firme, se te tivesse mostrado melhor o que é a vida, tu não pensaria em não ter confiança na tua gente...

TIÃO — Meu pai não tem culpa. Êle fez o que devia. O problema é que eu não podia arriscá nada. Preferi tê o desprezo de meu pessoal p'ra poder querer bem, como eu quero querer, a 'tá arriscando a vê minha

mulhé sofrê como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre!

OTÁVIO — Seu pai acha que êle tem culpa!

TIÃO — Tem culpa de nada, pai!

OTÁVIO — (*num rompante*). E deixa êle acreditá nisso, se não, êle vai sofrê muito mais. Vai achar que o filho dêle caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dêle é safado de nascença. (*acalma-se repentinamente*). Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparecê mais. E deseja boa sorte p'ra você.

TIÃO — Diga a êle que vai ser assim. Não foi por covardia e não me arrependo de nada. Até um dia (*encaminha-se para a porta*).

OTÁVIO — (*dirigindo-se ao quarto dos fundos*). Tua mãe, talvez, vai querê falá contigo... Até um dia! (*Tião pega uma escola que deve estar debaixo de um móvel e coloca seus objetos. Camisas que estão entre as trouzas de roupa, escova de dentes, etc.*).

ROMANA — (*entrando*). Te mandou embora mesmo, não é?

TIÃO — Mandou!

ROMANA — Eu digo que vocês tudo estão com a cabeça virada!

TIÃO — Não foi por covardia e não me arrependo!

ROMANA — Eu sei. Tu é teimoso... e é um bom rapaz. Tu vai p'ra onde?

TIÃO — Vou p'ra casa de um amigo da fábrica. Êle mora na Lapa.

ROMANA — E êle vai deixá tu ficá lá? Também furou a greve?

TIÃO — Furou não, mas é meu amigo. Vai discuti p'ra burro, como todo mundo discute, mas vai deixá eu ficá lá uns tempos. É êle e a mãe, só!

ROMANA — E depois?

TIÃO — Depois o quê?

ROMANA — O que tu vai fazê?

TIÃO — Vou continuá na fábrica, 'tá claro! Lá dentro eu me arrumo com o pessoal. Arranjo uma casa de cômodos e venho buscar Maria!

ROMANA — Tu fêz tudo isso p'ra ir p'ra uma casa de cômodos com Maria?

TIÃO — F'iz tudo isso p'ra não perder o emprêgo!

ROMANA — E tu acha que valeu a pena?

TIÃO — O que 'tá feito, 'tá feito, mãe!

ROMANA — Teu terno 'tá lavando. Tu busca outro dia.

TIÃO — A senhora é um anjo, mãe!

ROMANA — Tu vai vê que é melhó passá fome no meio de amigo, do que passá fome no meio de estranho!...

TIÃO — Vamos vê!

ROMANA — Dá um abraço! (*abraçam-se*). Vai com Deus! E deixa o enderêço daqui no bôlso, qualquer coisa a gente sabe logo!

TIÃO — Se não fôsse a senhora, eu diria que tava agourando! Eu venho buscá o resto da roupa...

MARIA — (*entrando*). Tu vai embora?

TIÃO — Tu já não desconfiava?

MARIA — E agora? (*Romana vai para o fundo e fica impassível*).

TIÃO — Tá tudo certo. Não perdi o emprêgo, nem vou perdê. A greve 'tá com jeito de dá certo, vou ser aumentado. Tu vai receber aumento na oficina. Nós vamos p'ra um quarto na cidade, nós dois. Depois, vem o Otávinho e vamos levando a vida, não é assim?

MARIA — Quer dizê que tu perdeu os amigo?

TIÃO — Sobram alguns! Teu irmão, alguns da fábrica...

MARIA — (*abanando a cabeça, profundamente triste*). Não... não...

TIÃO — Nós vamos casá, vamos embora, fazê uma vida p'ra gente. Isso que aconteceu...

MARIA — Não... não 'tá certo... Deixá isso, não tá certo!...

TIÃO — Não te preocupa, dengosa, vai dá tudo certo. Nós vamos p'ra cidade, só isso!... Eu fiz uma coisa que me deu o desprezo do pessoal, mas você não. Você não tem o desprezo de ninguém!...

MARIA — (*cai num choro convulso*). Não... não 'tá certo!

TIÃO — Maria, não tinha outro jeito, querida. Eu tinha que pensar... A greve deu certo como podia não dar... E tudo aconteceu na última hora... Quando eu cheguei na fábrica a maioria queria entrá. Depois é que mudou... Eu fui um dos primeiros a entrá... Podia não ter dado certo. Papai pode ainda perdê o emprêgo. Eles dão um jeito! E eu? Tu já imaginou o que podia acontecê? Agora não, nós tá seguro!

MARIA — (*sempre chorando*). Não 'tá certo!... Deixá isso, não 'tá certo, deixá isso... (*perde as forças e cai chorando copiosamente*).

TIÃO — Mariinha, escuta! Eu fiz por você, minha dengosa! Eu quero bem! Eu tinha... eu tinha que dá um jeito... O jeito foi êsse

MARIA — Deixá o morró, não! Nós vamo sê infeliz! A nossa gente, é essa! Você se sujou!...

Compreende!

TIÃO — É que eu quero bem!... Mas não foi por covardia!



MARIA — (*idem*). Foi... foi... foi... foi por covardia... foi!

TIÃO — (*aflito*). Maria escuta!... (*a Romana*). Mãe, ajuda aqui! (*Romana não se mexe*)... Eu tive... Eu tive...

MARIA — Medo, medo, medo da vida... você teve!... preferiu brigá com todo mundo, preferiu o desprezo... Porque teve medo!... Você num acredita em nada, só em você. Você é um... um convencido!

TIÃO — Dengosinha... Não é tão ruim a gente deixá o morro. Já é grande coisa!... Você também quer deixá o morro. Depois a turma esquece, aí tudo fica diferente!...

MARIA — Eu quero deixá o morro com todo mundo: D. Romana, mamãe, Chiquinho, Terezinha, Ziza, Flora... Todo mundo... Você não pode deixá sua gente! Teu mundo é esse, não é outro!... Você vai se infeliz!

TIÃO — (*já abafado*). Maria, não tem outro jeito!... Eu venho buscar você!

MARIA — Não pode, não pode... 'tá tudo errado, tudo errado!... Por que?... 'tá tudo errado!...

TIÃO — (*quase chorando também*). Maria você precisa me entender, você precisa me ajudá!... Vem comigo!...

MARIA — Não vou... não vou!...

TIÃO — Foi por você!...

MARIA — Não... não... 'tá tudo errado! (*chora convulsivamente*).

TIÃO — Maria, pelo menos tu sabe que eu arranjei saída. (*quase com raiva*). Agora 'tá feito, não adianta chorá!

MARIA — Eu acreditei... eu acreditei que tu ia agi direito... Não tinha razão p'ra brigá com todo

mundo... Tu tinha emprêgo se perdesse aquele... Tu é moço... Tinha o cara do cinema...

TIÃO — (*irrita-se cada vez mais. Uma irritação desesperada*). Mariinha, não adiantava nada!... Eu tive... eu tive...

MARIA — Medo, medo, medo...

TIÃO — (*num grande desabafo*). Medo, está bem Maria, medo!... Eu tive medo sempre!... A história do cinema é mentira! Eu disse porque eu quero sê alguma coisa, eu preciso sê alguma coisa!... Não queria ficá aqui sempre, tá me entendendo? Tá me entendendo? A greve me metia medo. Um medo diferente! Não medo da greve! Medo de sê operário! Medo de não sai nunca mais daqui! Fazê greve é sê mais operário ainda!...

MARIA — Sôzinho não adianta!... Sôzinho tu não resolve nada!... 'tá tudo errado!

TIÃO — Maria, minha dengosa, não chora mais! Eu sei, 'tá errado, eu entendo, mas tu também tem que me entendê! Tu tem que sabê por que eu fiz!

MARIA — Não, não... Eu não saio daqui!

TIÃO — (*num desabafo total*). Minha Miss Leopoldina, eu quero bem!... Eu queria que a gente fôsse que nem nos filmes!... Que tu risse sempre! Que sempre a gente pudesse andar no parque! Eu tenho medo que tu tenha de sê que nem tôdas que tão aí!... Se matando de trabalhá em cima de um tanque!... Eu quero minha Miss Leopoldina...

Eu te quero bem! Eu quero bem a todo mundo!... Eu não sou um safado!... Mas para de chorá! Se você quisê eu grito p'ra todo mundo... que eu sou um safado! (*gritando para a rua*). Eu sou um safado!... Eu trai... Porque tenho medo... Porque eu quero bem! Porque eu quero que ela sorria no



parque p'ra mim! Porque eu quero viver! E viver não é isso que se faz aqui!

MARIA — Tião!...

TIÃO — Mariinha, minha dengosa (*atira-se sobre ela. Abraçam-se*). E agora, Maria, o que vou fazer?

MARIA — Não posso deixá o morro... Deixando o morro, o parque também ia ser diferente! Tá tudo errado!... Reconhece!

TIÃO — Não posso ficá, Maria... Não posso ficá!...

MARIA — (*para de chorar. Enxuga as lágrimas*). Então, vai embora... Eu fico. Eu fico com Otávio... Crescendo aqui ele não vai tê medo... E quando tu acreditá na gente... por favor... volta! (*sai*).

TIÃO — Maria, espera!... (*correndo, segue Maria. Pausa*).

OTÁVIO — (*entrando*): Já acabou?

ROMANA — Vai falá com ele, Otávio... Vai!

OTÁVIO — Enxergando melhô a vida, ele volta. (*retorna ao quarto. Entram Chiquinho e Terezinha*).

CHIQUINHO — Sabe, mãe, aquele samba...

TEREZINHA — O samba do "Nós não usa Black-Tie."

CHIQUINHO — Tá tocando no rádio...

ROMANA — O quê?

TEREZINHA — O samba do Juvêncio, aquele mulato nunca das bandas do cruzeiro!

CHIQUINHO — Ele 'tá chateado à beça. O samba 'tá com o nome de outro cara. (*sai correndo*).

TEREZINHA — Eu fiquei com pena do Juvêncio. Tá perto da bica, chorando! Chiquinho! (*sai*).

(*Romana, sozinha. Chora mansamente. Depois de al-*

guns instantes, vai até a mesa e começa a separar o feijão. Funga e enxuga os olhos...).

F I M

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 838
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025